



SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

ANEXO I – ÁREA DA CONCESSÃO

SUMÁRIO

1	INFORMAÇÕES SOBRE O PETAR	3
1.1	CRIAÇÃO E TOMBAMENTO	3
1.2	CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL	3
1.3	VOCAÇÕES E POTENCIALIDADES	4
1.4	LOCALIZAÇÃO E ACESSO	7
1.5	PLANO DE MANEJO DO PETAR	8
1.6	PLANOS DE MANEJO ESPELEOLÓGICOS	10
1.7	USO PÚBLICO	11
1.7.1	VISITAÇÃO DO PETAR	11
1.7.2	TRILHAS	13
1.8	ESTRADAS LOCALIZADAS NO INTERIOR DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	18
2	ÁREA OBJETO DA CONCESSÃO	19
2.1	DELIMITAÇÃO DA ÁREA DA CONCESSÃO	19
2.2	NÚCLEO SANTANA	21
2.2.1	ÁREA DA CONCESSÃO	21
2.2.2	EDIFICAÇÕES	22
2.2.3	TRILHAS E ATRATIVOS	25
2.2.4	ESTRADA DE ACESSO AO NÚCLEO SANTANA	28
2.2.5	RIO BETARI (CONEXÃO ENTRE OS NÚCLEOS SANTANA E OURO GROSSO)	29
2.3	NÚCLEO OURO GROSSO	30
2.3.1	ÁREA DA CONCESSÃO	30
2.3.2	EDIFICAÇÕES DO NÚCLEO OURO GROSSO	31
2.3.3	TRILHAS E ATRATIVOS	32
2.4	NÚCLEO CABOCLOS	34
2.4.1	ÁREA DA CONCESSÃO	34
2.4.2	EDIFICAÇÕES	35
2.4.3	TRILHAS E ATRATIVOS NÚCLEO CABOCLOS	37
2.4.4	ESTRADA DE ACESSO NÚCLEO CABOCLOS (SECCIONAMENTO NO INTERIOR DA ÁREA DA CONCESSÃO)	42

1 INFORMAÇÕES SOBRE O PETAR

1.1 CRIAÇÃO E TOMBAMENTO

O Decreto Estadual nº 32.283/1958 (ratificado por meio da Lei Estadual nº 5.973/1960) criou o PETAR, estabelecendo que um dos objetivos da criação do parque é a realização de atividades de turismo, tendo em vista que o relevo local não é propício para atividades agropecuárias – o que demonstra a importância da paisagística e dos monumentos naturais da Unidade Conservação para o uso público. Sua área total é de 35.772,5 hectares.

O PETAR possui importante função na preservação dos ecossistemas e da biodiversidade ameaçada, que compõe Mosaico de Paranapiacaba, criado pelo Decreto Estadual nº 58.148/2012, constituindo um dos maiores contínuos de Mata Atlântica do mundo.

Internacionalmente, o PETAR faz parte da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, criada em 1991, e foi reconhecido como “Sítio do Patrimônio Mundial Natural” pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

No âmbito estadual, o artigo 196 da Constituição do Estado de São Paulo declara a Mata Atlântica, a Serra do Mar, os Vales dos Rios Ribeira e Paranapanema, como espaços territoriais protegidos, ressaltando ainda mais a sua importância a toda a sociedade.

Em 1986, a Serra do Mar e de Paranapiacaba foram inscritas no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, após publicação no diário oficial (Resolução CONDEPHAAT nº 40/1985), processo de tombamento que ocorreu junto ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT), sobrepondo instrumentos de proteção.

1.2 CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL

As informações do contexto histórico-cultural do PETAR apontam para um conjunto de bens que transcendem a importância local e regional. Trata-se de um patrimônio importante em âmbito estadual e nacional, cuja gestão adequada permitirá uma melhor compreensão e construção da história e da pré-história do Brasil.

O patrimônio arqueológico cadastrado está principalmente relacionado às quatro ocupações indígenas que serão abordadas a seguir, possibilitando a reconstrução de uma história de longa duração relacionada à interação de sociedades – culturalmente bastante diversificadas – com os recursos naturais existentes.

Considerando os registros do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos – CNSA/IPHAN (2020) e disponíveis no Plano de Manejo, o PETAR possui 24 (vinte e quatro) bens culturais identificados em seu território. Constituem eventos históricos da região:

- I. Cenário 1 – Ocupação Pré-Colonial Indígena (10.000 AP – 1.700 dC)
- II. Cenário 2 – O contato entre europeus e indígenas (1500 – 1600)
- III. Cenário 3 – O ouro do Ribeira (1600 – 1800)
- IV. Cenário 4 – O renascimento agrícola: um pouco de café, outro tanto de cana, mas, principalmente, o arroz (1760 – 1920)
- V. Cenário 5A – De novo (ou ainda) a mineração (1920 – 2010)
- VI. Cenário 5B – O Estado e o Vale (1930 – 2010)

Nenhum outro sítio arqueológico foi registrado no Conselho Nacional de Sítios Arqueológicos, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (CNSA/IPHAN) após o ano de 2010 para a avaliação de outros cenários.

1.3 VOCAÇÕES E POTENCIALIDADES

O PETAR apresenta diversos atrativos turísticos já reconhecidos cuja utilização encontra-se consolidada, estando predominantemente relacionados com os recursos naturais e a biodiversidade, como trilhas, cavernas, cachoeiras, observação da fauna, mirantes, campings, quiosques, pesquisas, educação e conscientização ambiental.

De modo geral, o clima tropical da região apresenta condições favoráveis para prática de atividades ao ar livre, com temperatura ligeiramente inferior à média observada no Estado de São Paulo, variando sazonalmente ao longo do ano, do dia e de acordo com a altitude do local. Associadas às temperaturas, contribuição das massas atmosféricas e do oceano, a região não possui período seco bem definido, ou seja, ocorrem chuvas de maior ou menor intensidade e frequência em todos os meses do ano, refletindo assim na recarga e disponibilidade hídrica.

As características geológicas indicam um substrato rochoso diversificado, que possui litotipos que indicam de médio a muito alto potencial de ocorrência de cavernas na região como um todo. Quando analisadas em conjunto com o regime de chuvas e o relevo, também é possível verificar a existência de cachoeiras, corredeiras, quedas d'água e piscinas naturais – algumas atualmente já utilizadas para fins turísticos. A composição geológica do PETAR também influi sobre a dinâmica do aquífero, caracterizado, de forma geral, por ser descontínuo, de extensão regional, com permeabilidade e porosidade associada a fraturas e rochas, contribuindo com o surgimento de nascentes e bicas ao longo da região.

Nas porções mais elevadas e acidentadas do PETAR, as características físicas – em especial, a geologia e geomorfologia – revelam a potencial ocorrência de áreas para a execução de atividades de aventura, como montanhismo/escalada, bem como locais elevados para a contemplação da paisagem natural da região.

No PETAR, é observada uma rede de drenagem perene e com densidade elevada, reflexo das falhas geológicas, do dessecamento do terreno e grande disponibilidade hídrica demonstrada pelo alto número de nichos de nascentes e índice pluviométrico. Em outras palavras, apresenta grande quantidade de rios, córregos, riachos e ribeirões que caracterizam potencial para a prática de atividades aquáticas, como banho e bóia-cross.

A extensa e conservada cobertura vegetal do PETAR pertence ao domínio do Bioma Mata Atlântica. Composta por formações florestais proporciona a formação de exuberantes paisagens naturais, além de habitats para uma ampla diversidade de animais, incluindo espécies ameaçadas de extinção, raras e endêmicas.

A biodiversidade da flora e da fauna desta Unidade de Conservação, assim como do Mosaico de Paranapiacaba, favorece a prática de atividades relacionadas com pesquisas, educação ambiental, interpretação da natureza, e observação da fauna, como as aves, o muriqui e a anta, que são atualmente praticadas ou em processo de estruturação.

Cabe salientar que as potencialidades supracitadas, atreladas basicamente aos aspectos físicos e bióticos, são comuns na região, caracterizando-se, inclusive, como atividades de elevada concorrência com os demais parques do entorno. Especificamente atividades de ecoturismo, aventura, contemplação da natureza, observação da fauna, são comuns por toda a região.

Além dos atributos naturais, é importante destacar que o PETAR e a Região do Vale do Ribeira passaram por processos históricos de ocupação, apresentando resquícios que, de acordo com o PLANO DE MANEJO remetem a cenários que elucidam a contínua formação das identidades e culturas locais.

SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

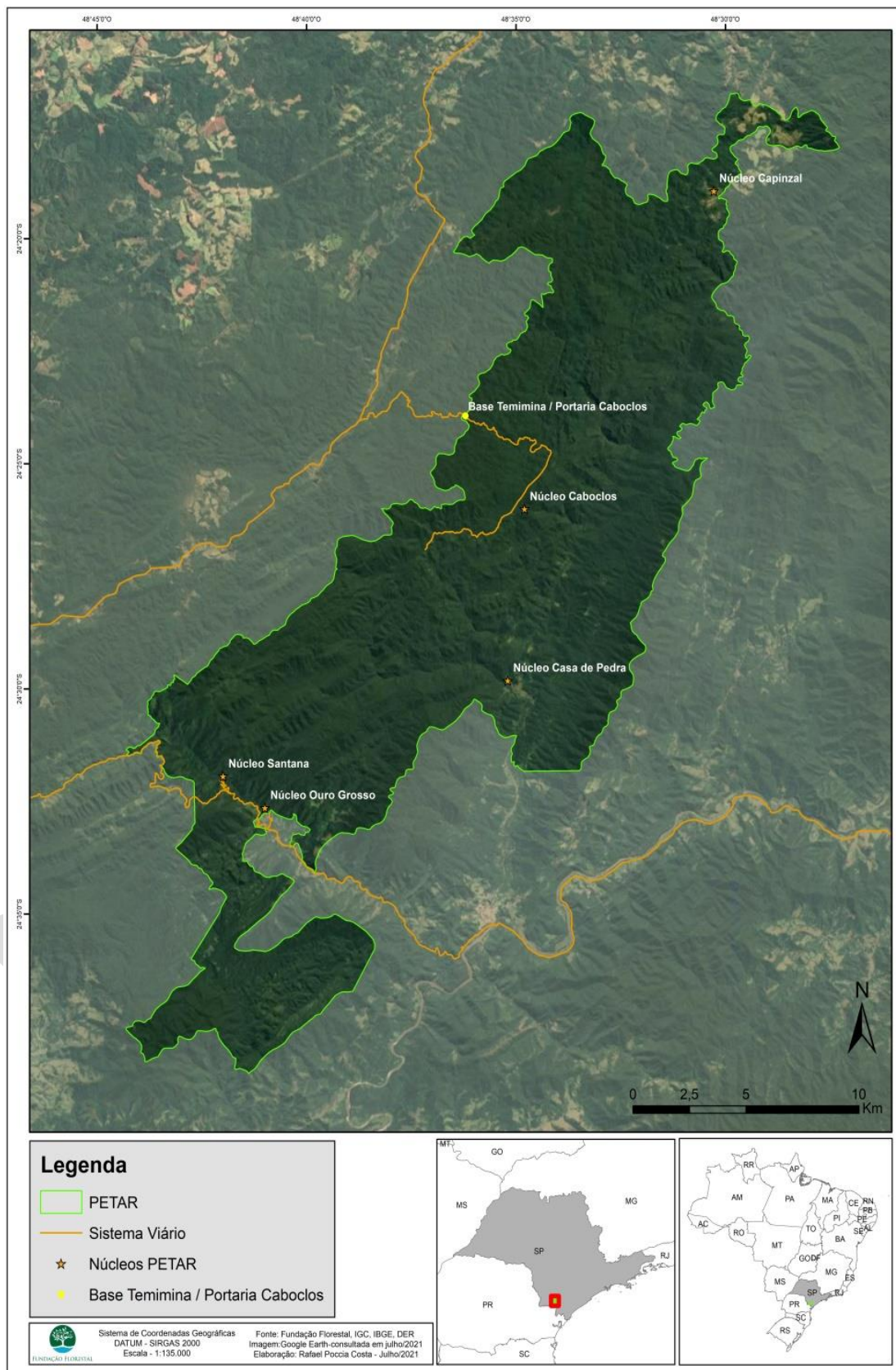
O PETAR atualmente encontra-se territorialmente dividido nos seguintes Núcleos:

- I. Caboclos;
- II. Santana;
- III. Ouro Grosso;
- IV. Casa de Pedra;
- V. Capinzal.

Cabe destacar que farão parte da ÁREA DA CONCESSÃO áreas de uso público e visitação situadas tão somente nos Núcleos Caboclos, Santana e Ouro Grosso (incisos I, II e III, acima), cujo perímetro encontra-se delimitado no item 2 do presente ANEXO.

MANUTENÇÃO

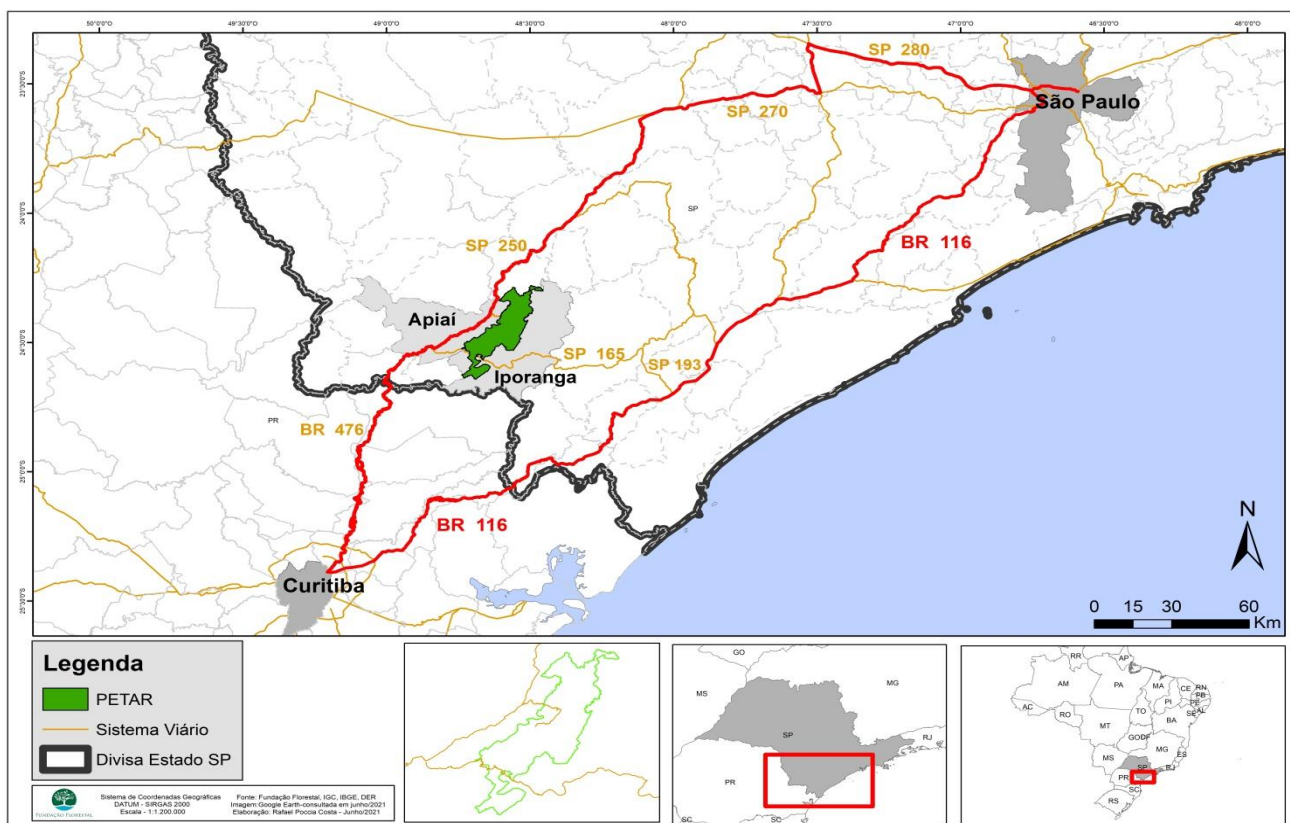
Imagem 1 - Núcleos do PETAR



1.4 LOCALIZAÇÃO E ACESSO

O PETAR está localizado nos Municípios de Apiaí e Iporanga, no Estado de São Paulo, situados entre os vales do Ribeira e Alto Paranapanema.

Imagem 2 – Mapa de Localização do PETAR no Estado de São Paulo



A Sede do PETAR está situada a 320 km da capital paulista, podendo ser alcançada pelo Vale do Ribeira – Rodovia Régis Bittencourt (BR-116) ou pela Rodovia Castelo Branco (SP-280), dependendo do Núcleo a que se deseja chegar.

Sempre partindo de São Paulo, os incisos abaixo apontam algumas possibilidades de percurso:

- I. Núcleo Caboclos: seguir pela Rodovia SP-280 até o trevo de acesso para Tatuí, no km 129b. Acessar a SP-127, sentido Capão Bonito, e continuar pela Rodovia SP-250 até o km 294, onde há uma saída. Em seguida, deve-se acessar a estrada não pavimentada do Espírito Santo. Após 8 km encontra-se a Portaria da Base Temimina, que dá acesso ao PETAR, e após mais 9 km chega-se ao Núcleo Caboclos, que compõe a ÁREA DA CONCESSÃO;
- II. Núcleos Santana e Ouro Grosso: o acesso se dá tanto pela SP-280, quanto pela BR-116. Caso se escolha pela SP-280, deve-se seguir o mesmo trajeto até o Núcleo Caboclos. No entanto, ao invés de sair no km 294 da SP-250, deve-se continuar até Apiaí e de lá acessar a SP-165 (não pavimentada) no sentido Iporanga, seguindo-se por 20 km chegando-se ao PETAR. Após 8 km chega-se à portaria do Núcleo Santana, que compõe a ÁREA DA CONCESSÃO. Caso opte por seguir por mais 4 km, é possível chegar ao Núcleo Ouro Grosso. O percurso também pode ser trilhado pela BR-116. Neste caso, ao sair de São Paulo, deve-se seguir até Iporanga (mesmo caminho do Núcleo Casa de Pedra) e de lá prosseguir no

SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

sentido bairro da Serra/Apiá, pela SP-165. São 14 km até o Núcleo Ouro Grosso e mais 4 km até o Núcleo Santana;

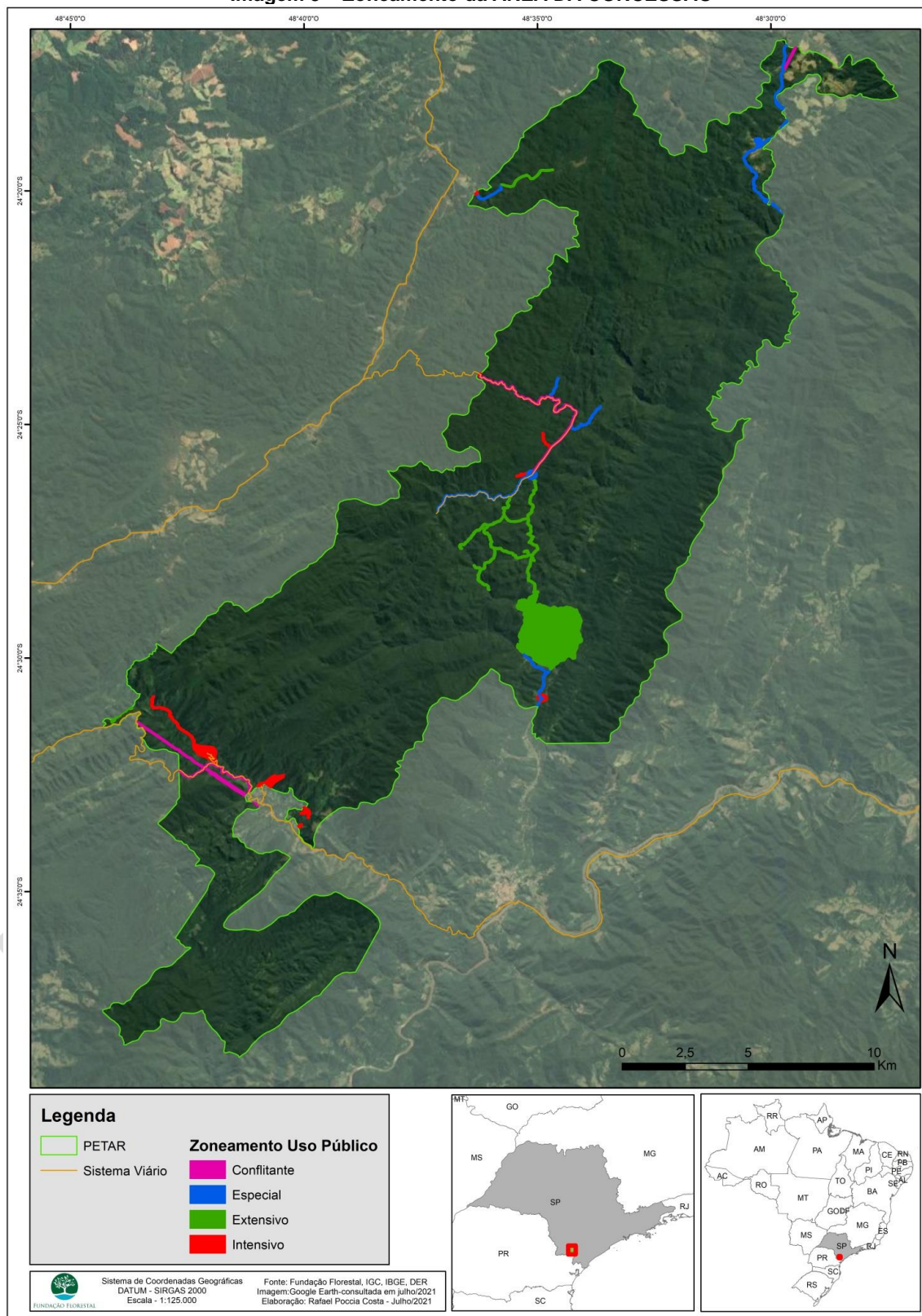
- III. **Núcleo Casa de Pedra:** seguir pela BR-116 por 220 km até Jacupiranga, acessando a Rodovia SP193 e se percorrendo 25 km até Eldorado. Em Eldorado passar à SP-165 e seguir por mais 73 km até Iporanga, de onde se percorre um trecho de aproximadamente 10 km em estrada de terra (sentido bairro do Ribeirão) até o Núcleo Casa de Pedra. Também se pode chegar a este núcleo através SP-280. Para tanto, é preciso ir até Apiá e de lá seguir para Iporanga pela SP-165 (atravessando o PETAR).

1.5 PLANO DE MANEJO DO PETAR

O PLANO DE MANEJO é o principal instrumento de gestão do PETAR, apresentando-se como documento legalmente instituído por meio da Resolução SMA nº 57/2018. O documento pode ser acessado no seguinte endereço eletrônico:
<https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/fundacaoflorestal/planos-de-manejo/planos-de-manejo-planos-concluidos/plano-de-manejo-pe-turistico-do-alto-ribeira-petar/>.

De acordo com o PLANO DE MANEJO, que também estabelece as normas aplicáveis ao uso público, a ÁREA DA CONCESSÃO encontra-se subdividida em Zonas de Manejo, conforme disposto no mapa abaixo:

Imagem 3 – Zoneamento da ÁREA DA CONCESSÃO



1.6 PLANOS DE MANEJO ESPELEOLÓGICOS

Segundo o PLANO DE MANEJO do PETAR, foram identificadas 484 (quatrocentos e oitenta e quatro) cavidades no perímetro da Unidade de Conservação, sendo que 20 (vinte) foram objeto de PLANO DE MANEJO ESPELEOLÓGICO. Destas CAVERNAS, 19 (dezenove) possuem autorização de visitação pelo público, apresentadas conforme Tabela 1, abaixo. Os PLANOS DE MANEJO ESPELEOLÓGICOS encontram-se disponíveis no endereço eletrônico a seguir:

<https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/fundacaoflorestal/planos-de-manejo/planos-de-manejo-planos-espeleologicos/>.

- 20 possuem PLANO DE MANEJO ESPELEOLÓGICO;
- 19 são autorizadas a ter visitação turística;
- 12 possuem visitação regular;
- 7 dependem de implantação e operação do PLANO DE MANEJO ESPELEOLÓGICO para a realização da visitação regular;
- 1 não foi autorizada devido a presença de fauna cavernícola importante em seu interior.

Tabela 1 – CAVERNAS com autorização para visitação pública

Nº	Núcleo	CAVERNA	Autorização para visitação turística	Visitação regular	Autorização de Uso União (SPU)
01	Santana	Santana	Sim	Sim	Sim
02	Santana	Morro Preto	Sim	Sim	Sim
03	Santana	Couto	Sim	Sim	Sim
04	Santana	Água Suja	Sim	Sim	Sim
05	Santana	Cafezal	Sim	Sim	Sim
06	Ouro Grosso	Ouro Grosso	Sim	Sim	Sim
07	Caboclos	Chapéu	Sim	Sim	Sim
08	Caboclos	Chapéu Mirim I	Sim	Sim	Sim
09	Caboclos	Chapéu Mirim II	Sim	Sim	Sim
10	Caboclos	Aranhas	Sim	Sim	Sim
11	Caboclos	Temimina II	Sim	Sim	Sim

12	Caboclos	Temimina I	Sim	Sim	Mediante implantação PME
13	Caboclos	Pescaria	Sim	Não	Mediante implantação PME
14	Caboclos	Desmoranada	Sim	Não	Mediante implantação PME
15	Caboclos	Casa de Pedra	Sim	Não	Mediante implantação PME
16	Caboclos	Espírito Santo	Sim	Não	Mediante implantação PME
17	Caboclos	Monjolinho	Sim	Não	Mediante implantação PME
18	Caboclos	Arataca	Sim	Não	Mediante implantação PME
19	Caboclos	Água Sumida	Sim	Não	Mediante implantação PME

Cumpra esclarecer que, inicialmente, as CAVERNAS listadas acima não fazem parte da ÁREA DA CONCESSÃO, de modo que a sua gestão permanecerá sob a responsabilidade da FUNDAÇÃO FLORESTAL. Todavia, a CONCESSIONÁRIA ficará incumbida da realização de INTERVENÇÕES relacionadas aos INVESTIMENTOS MÍNIMOS OBRIGATÓRIOS, conforme disposto no CONTRATO e nos ANEXOS II e III.

Durante o PRAZO DA CONCESSÃO, a operação e manutenção das CAVERNAS será disciplinada a partir das diretrizes de convivência constantes do ANEXO V.

1.7 USO PÚBLICO

1.7.1 VISITAÇÃO DO PETAR

Os Núcleos do PETAR receberam, juntos, mais de 48.930 mil visitantes em 2019. Ressalte-se que, em 2020, o PETAR ficou fechado para visitação em decorrência das medidas de combate ao COVID-19.

A Tabela 2 apresenta o número de visitantes computado pela gestão da unidade referente aos últimos oito anos. Na Tabela 3, é possível verificar o fluxo mensal de visitação entre 2018 e 2020.

Tabela 2 – Visitação do PETAR entre os anos 2013 e 2020

PETAR - Visitantes entre 2013 e 2020								
2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Média (2013-2020)
39.812	36.340	49.643	43.310	42.424	41.057	40.721	20.487	39.224

SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

Tabela 3 – Fluxo mensal de visitação do PETAR entre os anos 2018 e 2020

PETAR - Visitação Mensal entre 2015 e 2020													
ANO	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total Anual
2015	6.111	3.907	2.471	5.207	4.769	3.202	3.595	3.091	4.482	5.794	3.686	3.328	49.643
2016	5.606	3.435	3.549	4.103	3.955	2.774	3.769	3.101	4.049	2.940	2.947	3.082	43.310
2017	4.966	3.821	2.849	4.677	2.729	2.618	3.240	1.895	4.429	4.634	3.404	3.162	42.424
2018	4.097	3.342	3.405	4.195	2.137	1.614	3.242	2.063	4.520	3.934	4.675	3.833	41.057
2019	4.051	1.502	4.065	3.309	3.074	2.680	2.971	2.512	3.670	4.408	4.310	4.169	40.721
2020	4.462	3.291	1.113	-	-	-	-	-	-	1.843	3.821	5.957	20.487

Tabela 4 – Visitação do PETAR por Núcleo

PETAR - Visitantes por Núcleo 2015 a 2020														
Núcleo	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
SANTANA	2015	3.947	2.386	1.594	3.427	3.407	1.847	2.189	1.820	2.682	3.641	2.140	2.331	31.411
	2016	3.907	2.383	1.594	3.251	3.227	1.665	2.336	1.351	2.025	2.054	2.081	2.404	28.278
	2017	3.108	2.772	1.882	3.372	1.799	1.776	2.455	940	3.144	3.174	2.630	2.427	29.479
	2018	2.918	2.417	2.361	2.907	1.351	1.123	2.518	929	3.051	2.650	3.450	3.110	28.785
	2019	2.963	915	2.872	2.336	2.056	1.873	2.170	1.772	2.431	2.933	3.033	2.904	28.258
	2020	3.323	2.380											5.703
CABOCLOS	2015	132	91	48	141	20	58	73	36	29	33	6	2	669
	2016	57	137	27	69	120	10	123	129	54	64	108	43	941
	2017	63	179	58	43	2	47	45	41	9	112	124	90	813
	2018	124	145	103	77	19			41	72	34	115	25	755
	2019	45	227	116	80	128	41	131	60	109	134	236	181	1488
	2020	27	140	33										200
OURO GROSSO	2015	867	859	534	936	951	872	741	870	1.172	1.366	956	163	10.287
	2016	1.233	878	887	820	1.072	813	752	745	1.152	822	828	635	10.637
	2017	926	870	934	1.262	928	776	740	593	1.276	1.348	650	644	10.947
	2018	1.055	780	941	1.211	767	491	724	597	1.397	1.250	1.113	698	11.024
	2019	1.043	360	1.077	893	890	768	673	680	1.130	1.341	1.041	1.084	10.980
	2020	1.086	722											3828

O PETAR possui atividade turística consolidada, com visitas regulares há mais de duas décadas, e público médio anual superior a 40 mil pessoas, sendo o controle de acesso nas entradas principais – Núcleo Santana e Núcleo Caboclos – e nas trilhas que necessitam do acompanhamento do monitor e agendamento prévio.

1.7.2 TRILHAS

Atualmente, as trilhas e atrativos do PETAR estão classificados como monitorados.

Nos moldes da administração atual do PETAR pela FUNDAÇÃO FLORESTAL, a visitação tem sido viabilizada por meio da prestação dos serviços de monitoria ambiental exclusivamente por MONITORES AMBIENTAIS AUTÔNOMOS, que orientam e garantem a segurança do USUÁRIO durante a sua experiência.

Os parâmetros e procedimentos para a classificação de trilhas e atrativos encontram-se estabelecidos na Portaria Normativa FF/DE nº 332/2021. Esta se baseia na norma ABNT NBR 15505-2, que visa à classificação dos percursos única e exclusivamente para a atividade de caminhada.

A FUNDAÇÃO FLORESTAL (I) realiza a classificação das trilhas e atrativos; e, com base nela, (II) define o nível do MONITOR AMBIENTAL AUTÔNOMO apto a operá-los.

A classificação estabelece o baixo, médio ou alto grau de dificuldade de cada percurso, de modo que em cada Unidade de Conservação há aqueles que são:

- I. Monitorados: as trilhas e atrativos com médio e alto graus de dificuldade; e
- II. Autoguiados: as trilhas e atrativos com baixo grau de dificuldade;

As trilhas e os atrativos monitorados são aqueles percursos que, necessariamente, demandam o acompanhamento do USUÁRIO por prestadores de serviços de monitoria ambiental. O intuito é, prioritariamente, a preservação da segurança do USUÁRIO ao longo do passeio.

As trilhas e atrativos autoguiados, em princípio, não demandam o acompanhamento do USUÁRIO pela monitoria ambiental. No entanto, o USUÁRIO poderá, se quiser, demandar a prestação dos serviços de monitoria ambiental por MONITOR AMBIENTAL AUTÔNOMO que o auxilie durante o trajeto da trilha ou atrativo desejado.

No entanto, o artigo 3º da Portaria Normativa FF/DE nº 332/2021 estabelece as hipóteses em que a monitoria ambiental pode ser exigida de maneira obrigatória. Em tais casos, a CONCESSIONÁRIA deverá disponibilizar monitores ao USUÁRIO.

Considerando a classificação das trilhas e atrativos como monitorados ou autoguiados, os itens deste ANEXO relativos a cada um dos Núcleos que compõem a ÁREA DA CONCESSÃO ainda especificarão a duração de cada percurso, identificando os casos em que o USUÁRIO demandará do acompanhamento da monitoria ambiental.

Compreende-se como trilha de média duração aquela cuja caminhada a pé em ambientais naturais envolve um dia, com retorno ao mesmo ponto de origem e sem pernoite, e como trilha de longa duração aquela cuja caminhada a pé em ambientais naturais envolve pernoite em situações diversas, como acompanhamentos, pousadas, fazendas, entre outros.

O artigo 4º da Portaria Normativa FF/DE nº 332/2021 classifica os MONITORES AMBIENTAIS AUTÔNOMOS nos Níveis I, II e III, que traduzem a aptidão do prestador de serviços para operar trilhas e atrativos de acordo com o respectivo grau de dificuldade. Desse modo, o MONITOR AMBIENTAL AUTÔNOMO de Nível I encontra-se capacitado para operar roteiros com baixo grau de dificuldade; o de Nível II poderá operar os de baixa e médio graus; e o de Nível III poderá prestar serviços de MONITORIA AMBIENTAL qualquer que seja o grau de dificuldade do trajeto que vier a operar.

A Tabela a seguir contém todas as trilhas localizadas na ÁREA DA CONCESSÃO, sejam elas roteiros já consolidados ou que devem ser implantados durante o PRAZO DA CONCESSÃO pela

SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

CONCESSIONÁRIA. A CONCESSIONÁRIA poderá praticar valores adicionais específicos para a realização de trilhas e atrativos localizados na ÁREA DA CONCESSÃO, observando, para tanto, o disposto nos ANEXOS II e IV.

Enquanto as CAVERNAS não foram incluídas na ÁREA DA CONCESSÃO, é vedado à CONCESSIONÁRIA a cobrança de ingresso para o acesso às CAVERNAS ao longo do trajeto de trilhas, devendo, ainda, ser respeitada, em tais casos, a exclusividade do auxílio do USUÁRIO durante a visitação por MONITORES AMBIENTAIS AUTÔNOMOS, nos termos do ANEXO V.

Tabela 5 – Trilhas situadas na ÁREA DA CONCESSÃO

	NÚCLEO	TRILHA	EXTENSÃO TOTAL (M)	ROTEIRO	DOMINIALIDADE TERRITORIAL	DEMANDA MONITORIA AMBIENTAL	NÍVEL DE DIFICULDADE	PRESENÇA DE CAVERNA AO LONGO DA TRILHA	POSSIBILIDADE DE COBRANÇA ADICIONAL PARA USO DA TRILHA
1.	Santana	Trilha do Betari	4.059,69	Consolidado	Pública	Sim	Médio	Sim	Não
2.	Santana	Trilha Acessível Mirante Betari	73,58	Implantação	Pública	Não	Baixo	Não	Não
3.	Santana	Trilha Piscina Natural	350,00	Consolidado	Pública	Não	Baixo	Não	Não
4.	Santana	Trilha do Pinheiro	586,57	Consolidado	Pública	Não	Baixo	Não	Não
5.	Santana	Trilha Caverna Santana	67,81	Consolidado	Pública	Não	Baixo	Sim	Não
6.	Santana	Trilha Morro Preto Couto	210,63	Consolidado	Pública	Não	Médio	Sim	Não
7.	Santana	Trilha Retorno da Caverna do Couto	415,43	Consolidado	Pública	Não	Médio	Sim	Não

SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

	NÚCLEO	TRILHA	EXTENSÃO TOTAL (M)	ROTEIRO	DOMINIALIDADE TERRITORIAL	DEMANDA MONITORIA AMBIENTAL	NÍVEL DE DIFICULDADE	PRESENÇA DE CAVERNA AO LONGO DA TRILHA	POSSIBILIDADE DE COBRANÇA ADICIONAL PARA USO DA TRILHA
8.	Santana	Trilha da Onça Parda – Vargem Grande	15.000	Consolidado	Pública	Não	Alto	Sim	Sim
9.	Santana	Rio Betari (Bóia Cross)	2.505	Implantação	Pública	Sim	Médio	Não	Sim
10	Ouro Grosso	Trilha da Figueira	440	Consolidado	Pública	Não	Baixo	Não	Não
11	Ouro Grosso	Trilha Ouro Grosso	1.361,92	Consolidado	Pública	Sim	Baixo	Sim	Não
12	Ouro Grosso	Trilha Piscina Natural	50	Consolidado	Pública	Não	Baixo	Não	Não
13	Caboclos	Trilha Volta Vila Caboclos	4.674,92	Consolidado	Pública – 1.218,44m	Sim	Baixo	Não	Não
					Servidão de passagem - 3.456,48m				
14	Caboclos	Trilha Pedra do Chapéu	709,80	Consolidado	Pública	Sim	Baixo	Sim	Não
15	Caboclos	Trilha Circuito do Chapéu	730,61	Consolidado	Pública	Sim	Baixo	Sim	Não
16	Caboclos	Trilha Cavernas Desmoronada e Pescaria	5.114,56	Consolidado	Pública – 266m	Sim	Alto	Sim	Não
					Servidão de passagem – 4.847m				

SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

	NÚCLEO	TRILHA	EXTENSÃO TOTAL (M)	ROTEIRO	DOMINIALIDADE TERRITORIAL	DEMANDA MONITORIA AMBIENTAL	NÍVEL DE DIFICULDADE	PRESENÇA DE CAVERNA AO LONGO DA TRILHA	POSSIBILIDADE DE COBRANÇA ADICIONAL PARA USO DA TRILHA
17	Caboclos	Trilha Caverna Temimina	4.945,76	Consolidado	Pública – 4.647m	Sim	Médio	Sim	Opcional
					Servidão de passagem – 298m				
18	Caboclos	Trilha de acesso ao Forno de Chumbo e Mina do Espírito Santos	121,72	Consolidado	Pública	Sim	Baixo	Não	Opcional
19	Caboclos	Trilha Caverna Água Sumida	1.925,30	Consolidado	Pública - 1.897m	Sim	Alto	Sim	Opcional
					Servidão de passagem – 28m				
20	Caboclos	Trilha Arataca	3.500	Consolidado	Pública	Sim	Médio	Não	Opcional
21	Caboclos	Trilha das Cachoeiras	2.611,44	Consolidado	Pública – 807,6m	Sim	Médio	Não	Opcional
					Servidão de passagem - 1.803,84m				
22	Caboclos	Trilha de acesso à Cachoeira Maximiliano	343,95	Consolidado	Servidão de passagem	Sim	Médio	Não	Opcional
23	Caboclos	Trilha de acesso à Caverna Monjolinho	85	Consolidado	Servidão de passagem	Sim	Médio	Sim	Opcional

SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

	NÚCLEO	TRILHA	EXTENSÃO TOTAL (M)	ROTEIRO	DOMINIALIDADE TERRITORIAL	DEMANDA MONITORIA AMBIENTAL	NÍVEL DE DIFICULDADE	PRESENÇA DE CAVERNA AO LONGO DA TRILHA	POSSIBILIDADE DE COBRANÇA ADICIONAL PARA USO DA TRILHA
24	Caboclos	Trilha de acesso à Caverna Aratacas	335	Consolidado	Servidão de passagem	Sim	Médio	Sim	Opcional
25	Caboclos	Travessia Caboclos Casa de Pedra	12.592,56	Consolidado	Pública – 5.192m Servidão de passagem – 7.400m	Sim	Alto	Sim	Opcional
26	Caboclos	Trilha Pórtico Casa de Pedra	847,22	Consolidado	Servidão de passagem – 846m	Sim	Alto	Sim	Sim
27	Caboclos	Trilha Continuun Trecho Santana-Caboclos	23.200	Consolidado	Pública – 10.400m Servidão de passagem 12.800m	Opcional	Alto	Sim	Sim
28	Caboclos	Trilha Continuun Trecho Caboclos-Capinzal-Bulha d'água	23.500	Implantação Parcial	Pública – 23.500m Servidão de passagem – 500m	Opcional	Alto	Não	Sim

1.8 ESTRADAS LOCALIZADAS NO INTERIOR DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

No interior do PETAR existem estradas cuja dominialidade pertence ao Departamento de Estradas e Rodagem (DER) e permanecerão sob a responsabilidade deste órgão durante o PRAZO DA CONCESSÃO. Para tais trechos, as PARTES devem observar o disposto no ANEXO V. Os trechos rodoviários são classificados no PLANO DE MANEJO do PETAR como Zonas de Uso Conflitante. Trata-se da (o):

- Estrada entre a entrada do PETAR (na Base Temimina) e o acesso ao Núcleo Caboclos (SP-294/250): infraestrutura de utilidade pública com 22 km de extensão, que viabiliza o acesso à antiga Mina Espírito Santo. Ao longo do percurso encontram-se o antigo bairro Espírito Santo, Gruta Espírito Santo e Sítio Arqueológico. O trecho também conta com seccionamento transversal ao território do Núcleo Caboclos, que compõe a ÁREA DA CONCESSÃO;
- Trecho da Rodovia SP-165 – Rodovia Estadual Antônio Honório da Silva, que atravessa o PETAR: infraestrutura de utilidade pública atravessa a Unidade de Conservação possuindo a extensão de 8 km. Destes, 4 km dentro do parque e 4 km como limite da unidade.

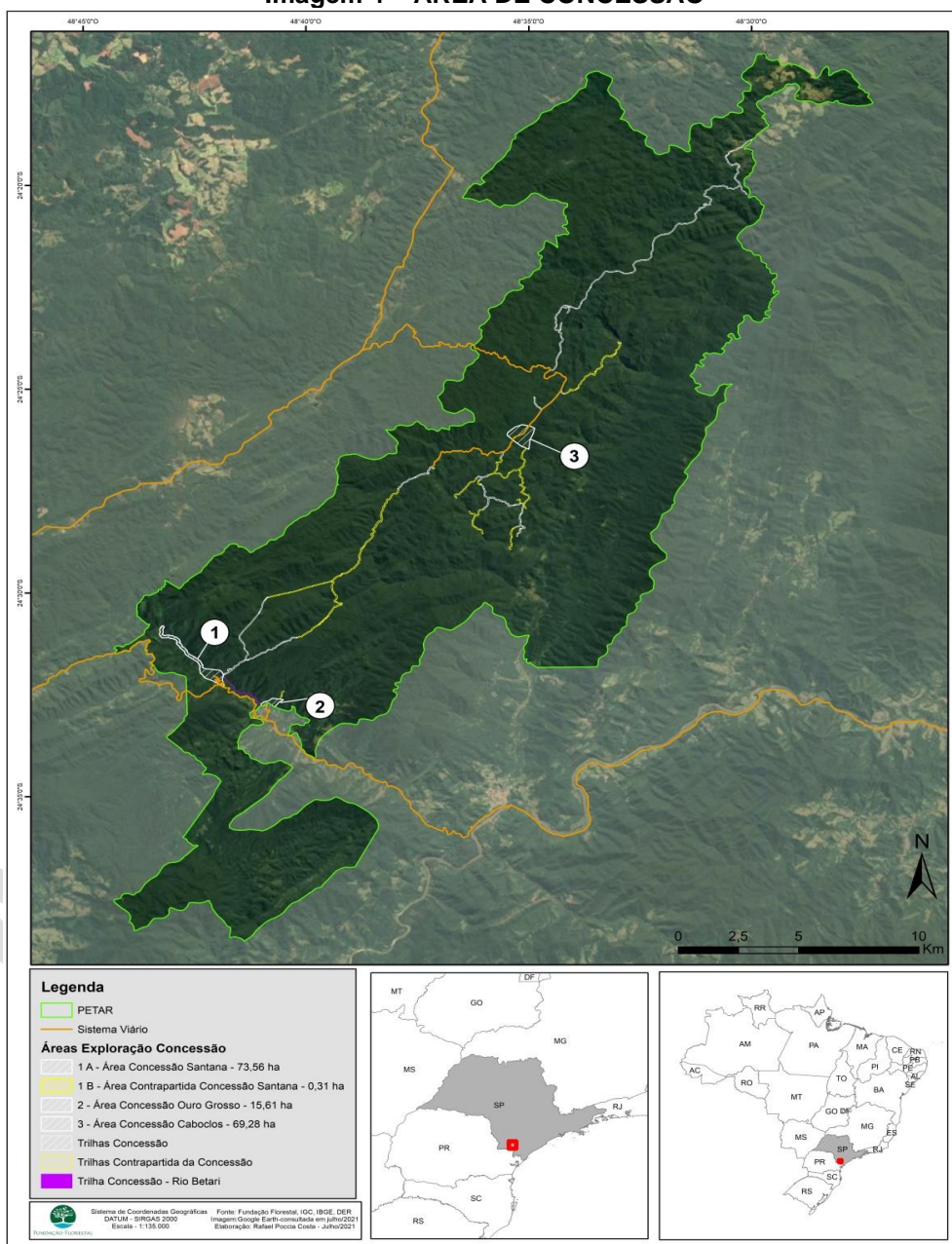
Trechos específicos destas estradas detalhados abaixo neste ANEXO, pela sua proximidade com o Núcleo de Concessão e a as atividades de apoio a visitação, comporão a ÁREA DE CONCESSÃO, e ficarão sob a responsabilidade da CONCESSIONÁRIA. Os itens 2.2.4 e 2.4.4 tratam dessas especificidades.

2 ÁREA OBJETO DA CONCESSÃO

A presente CONCESSÃO tem por objeto áreas integrantes do PETAR, inseridas, respectivamente, nos Núcleos indicados a seguir, e conforme delimitação territorial apresentada neste ANEXO¹.

2.1 DELIMITAÇÃO DA ÁREA DA CONCESSÃO

Imagem 4 – ÁREA DE CONCESSÃO



¹ O PETAR é uma unidade de conservação de proteção integral, conforme disposto no art. 8º, III, c/c art. 11, § 4º, da Lei Federal nº 9.985/2000. De acordo com o art. 49 da Lei Federal nº 9.985/2000, "a área de uma unidade de conservação do Grupo de Proteção Integral é considerada zona rural, para os efeitos legais".

SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

A ÁREA DA CONCESSÃO compreende os seguintes Núcleos, conforme áreas totalizadas na Tabela abaixo:

- I. Santana;
- II. Ouro Grosso; e
- III. Caboclos.

NÚCLEO	EXTENSÃO
I - SANTANA	73,56 ha
II – OURO GROSSO	15,61 ha
III - CABOCLOS	69,28 ha
Trilhas com Servidão de Passagem	0,31 ha
TOTAL	158,76 ha

Nos itens a seguir, serão apresentados os mapas que identificam as edificações, atrativos e trilhas situados em cada Núcleo que compõe ÁREA DA CONCESSÃO. Nas tabelas encontram-se indicadas informações relativas (I) às edificações que permanecerão sob a gestão do CONCEDENTE, incluindo a responsabilidade sobre as respectivas utilidades e consumos, e as que são de responsabilidade da CONCESSIONÁRIA; (II) às trilhas e aos atrativos localizados na ÁREA DA CONCESSÃO e que ficarão sob a responsabilidade da CONCESSIONÁRIA, considerando as trilhas apresentadas na Tabela 9.

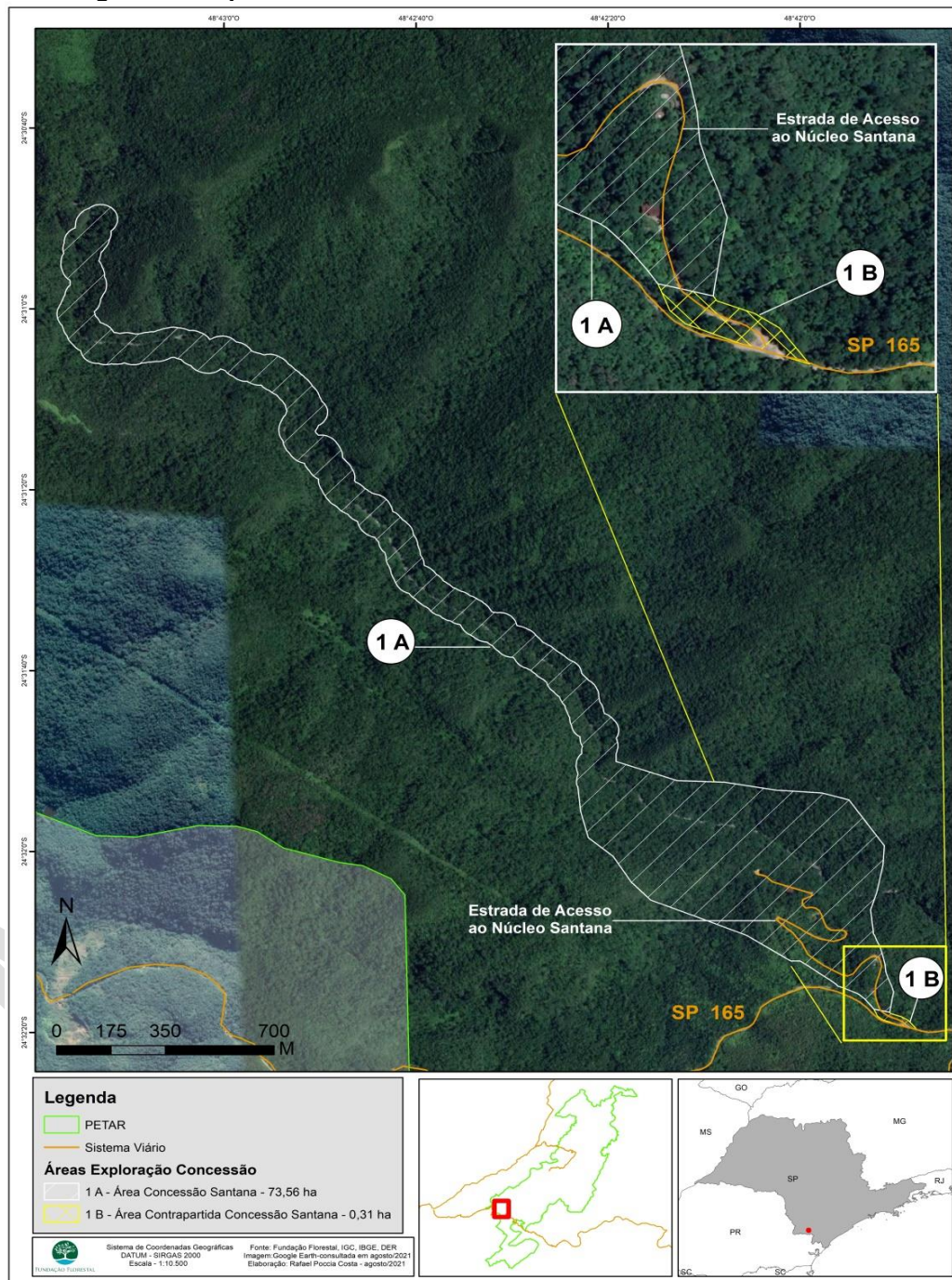
Os ANEXOS II e III apresentam as INTERVENÇÕES que devem ser realizadas pela CONCESSIONÁRIA.

Em relação as edificações que ficarão sob a responsabilidade do CONCEDENTE durante o PRAZO DA CONCESSÃO, os ANEXOS II e III estabelecem os INVESTIMENTOS MÍNIMOS OBRIGATÓRIOS que deverão ser realizados pela CONCESSIONÁRIA.

2.2 NÚCLEO SANTANA

2.2.1 ÁREA DA CONCESSÃO

Imagem 5 – Mapa do Acesso e ÁREA DA CONCESSÃO do Núcleo Santana



2.2.2 EDIFICAÇÕES

Imagem 6 – Mapa de localização das edificações do Núcleo Santana

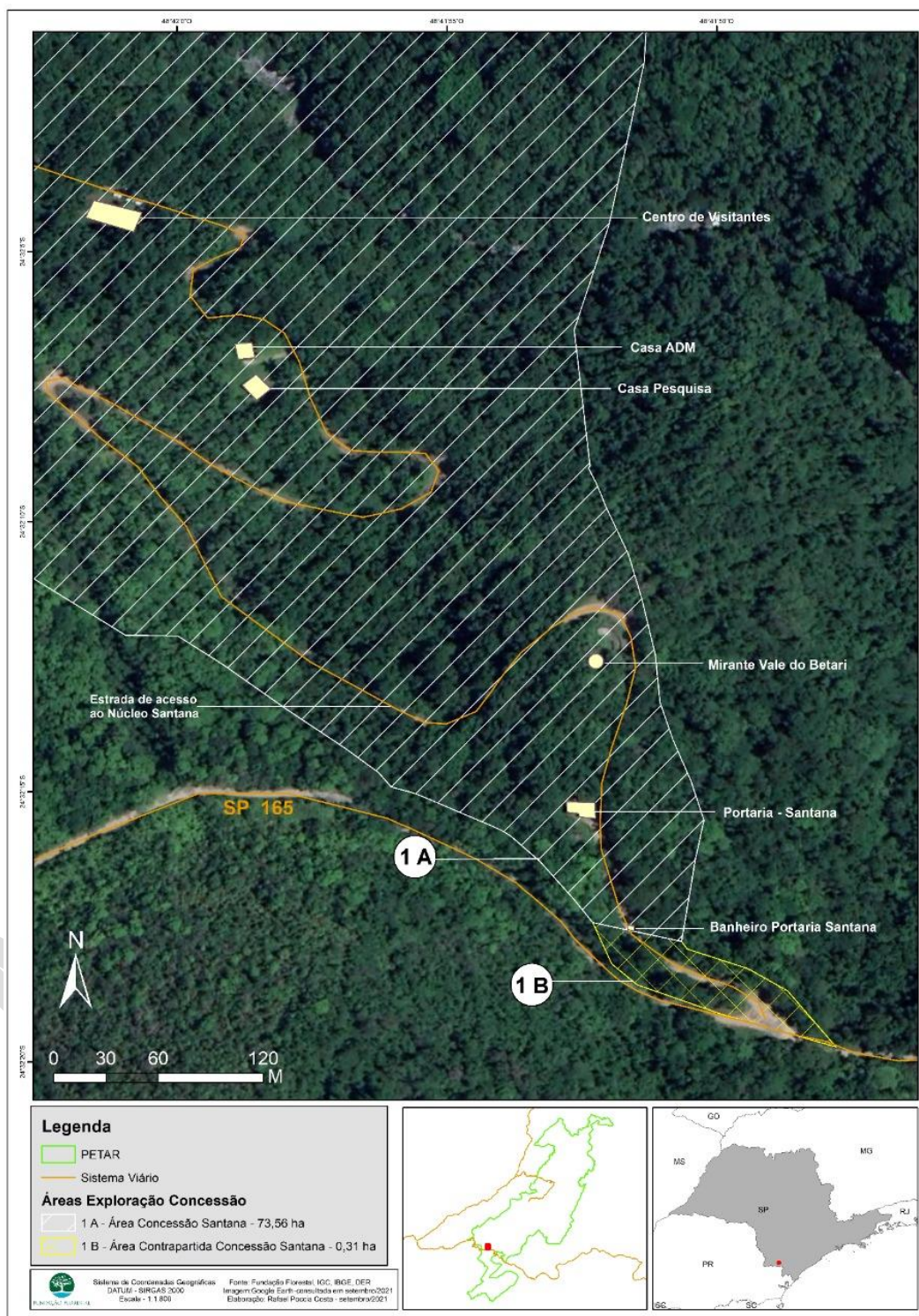


Imagem 7 – Mapa de localização das edificações do Núcleo Santana

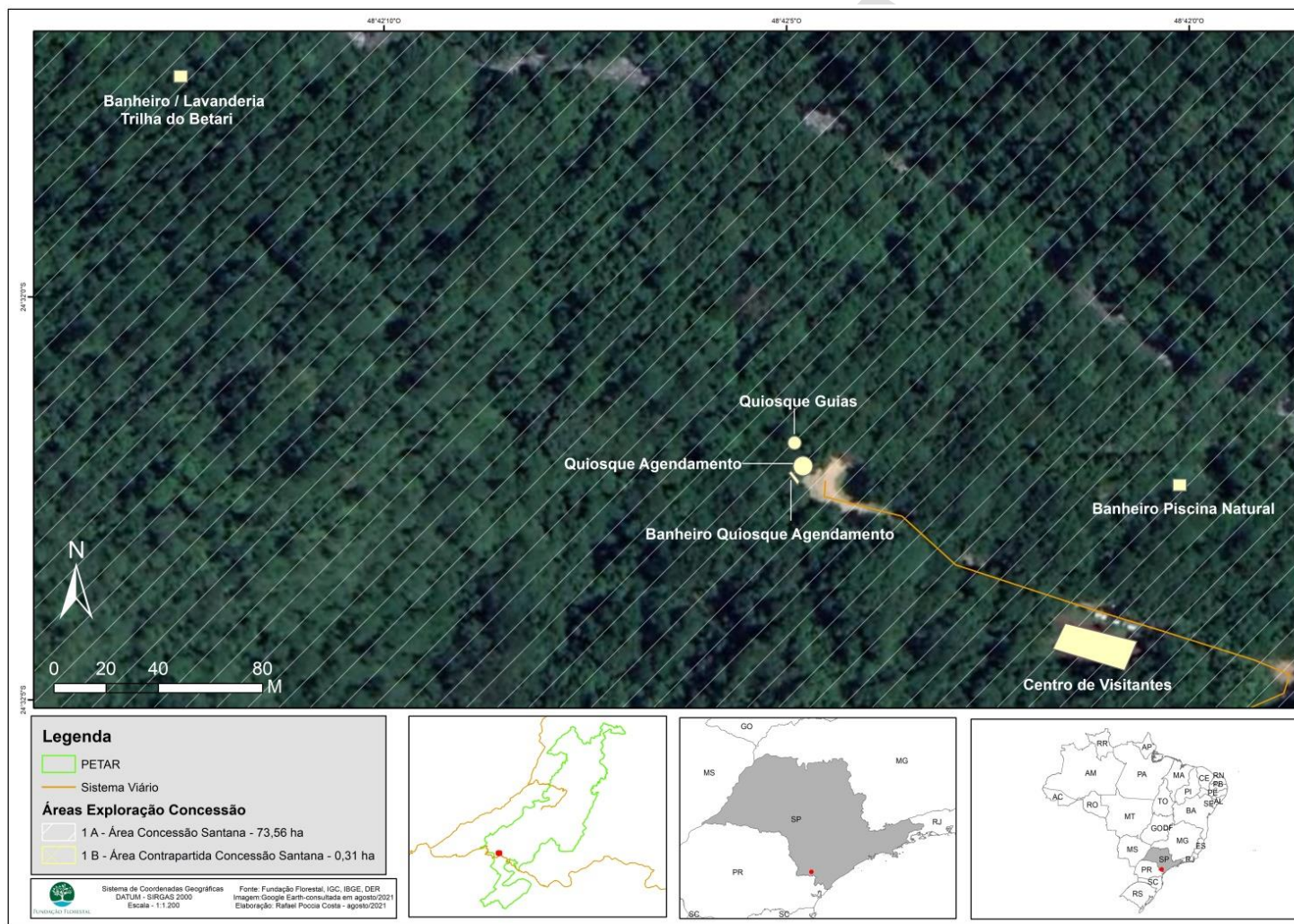


Tabela 6 – Edificações e Responsabilidades

Edificação – Uso Atual		Área (M²)	Sob responsabilidade da CONCESSIONÁRIA	Sob responsabilidade do CONCEDENTE
01	Casa Portaria/Bilheteria Santana/Sanitário	80	X	
02	Mirante Vale do Betari		X	
03	Casa de Pesquisa	87		X
04	Casa Administrativa	54		X
05	Centro de Visitantes com espaço de lanchonete, área de alimentação, loja e auditório para 50 (cinquenta) pessoas	450	X	
06	Sanitário da Piscina Natural	72	X	
07	Sanitário Quiosque de Agendamento	72	X	
08	Quiosque de Agendamento	80	X	
09	Sanitário Trilha Betari	72	X	
10	Lavanderia Trilha Betari	18	X	
11	Quiosque Monitores	78	X	

2.2.3 TRILHAS E ATRATIVOS

Imagem 8 – Trilhas e Atrativos localizados no Núcleo Santana

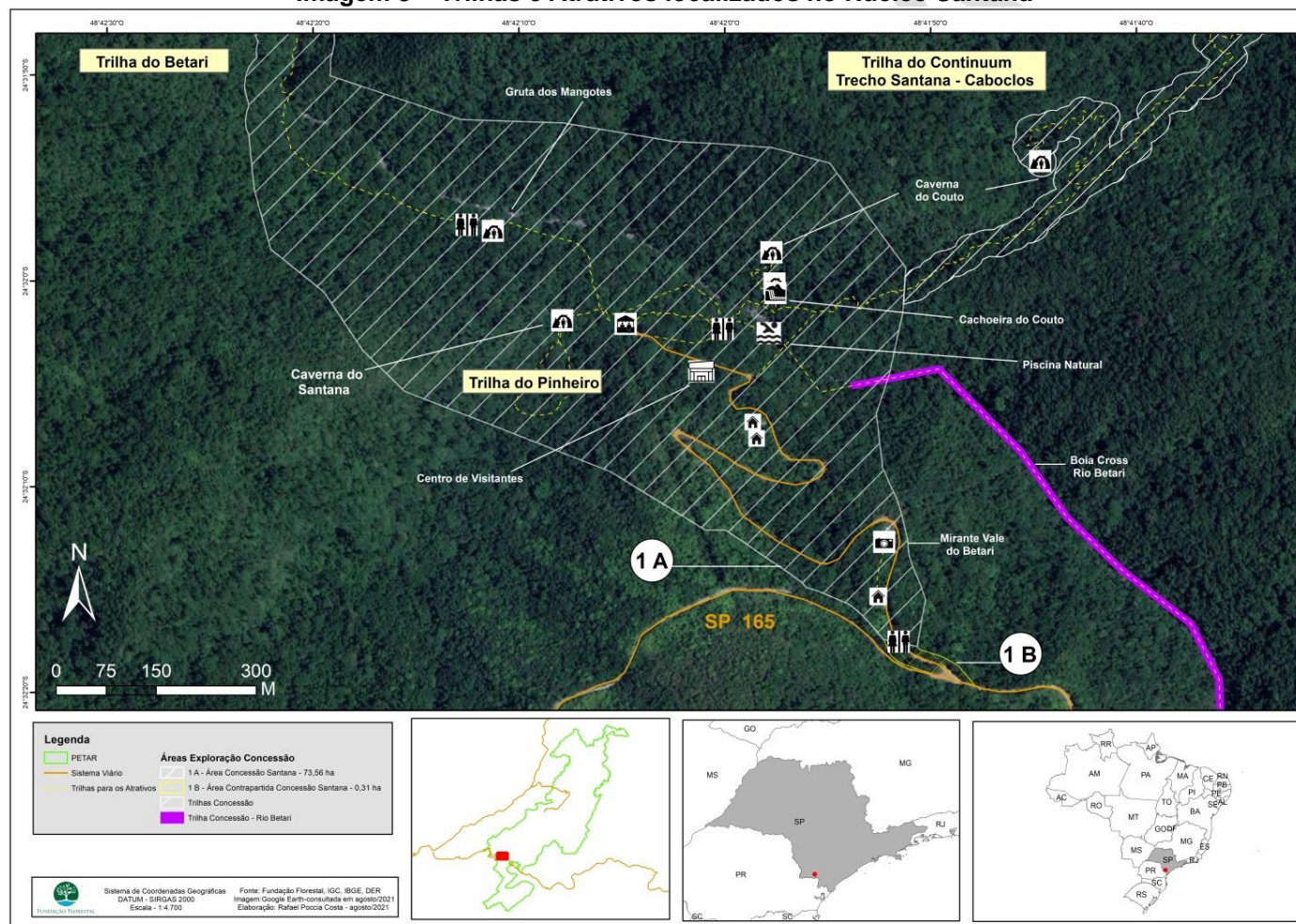


Imagem 9A – Trilhas e Atrativos localizados no Núcleo Santana

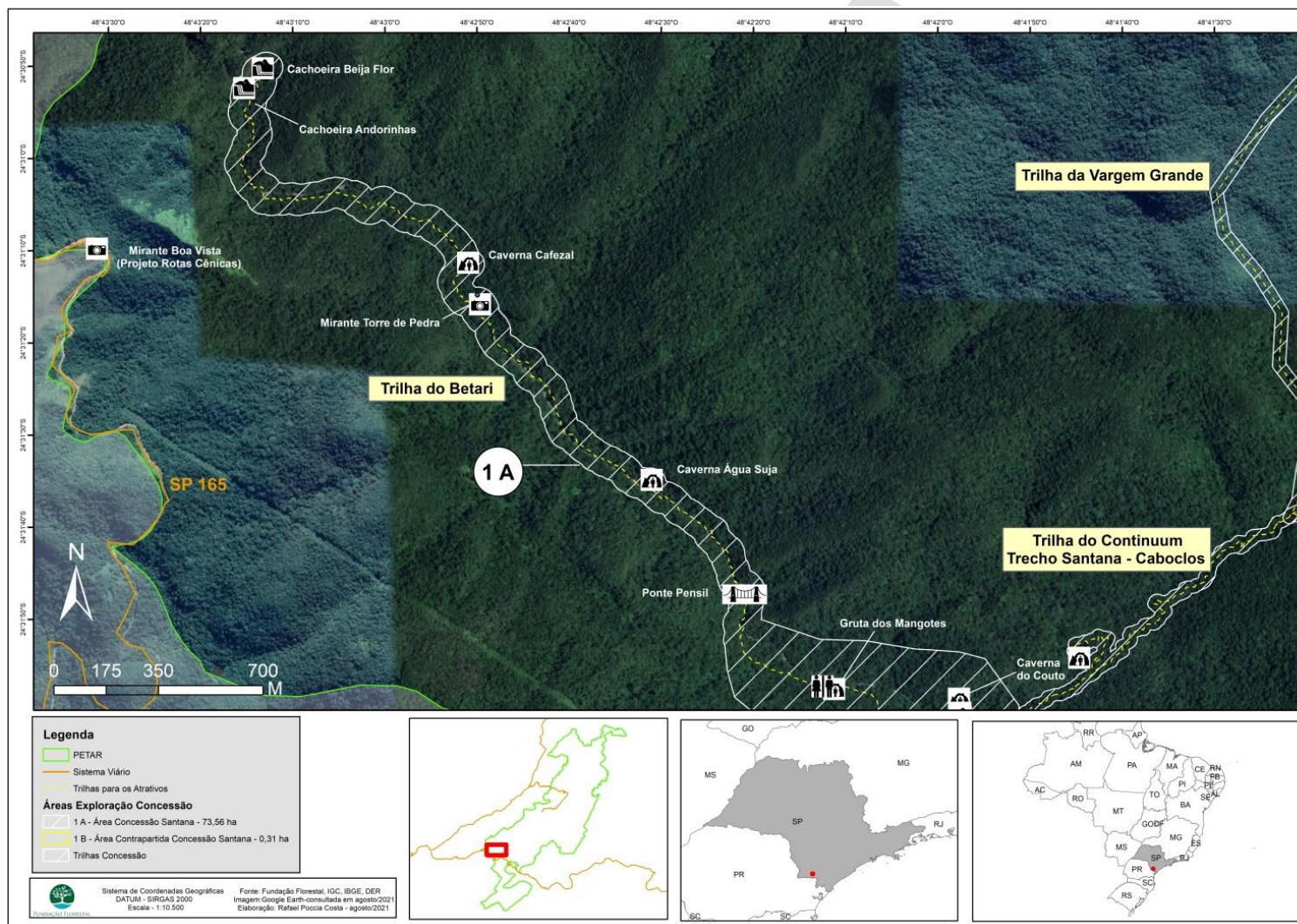


Imagem 9B – Trilhas e Atrativos localizados no Núcleo Santana. Roteiro Onça Parda – Vargem Grande

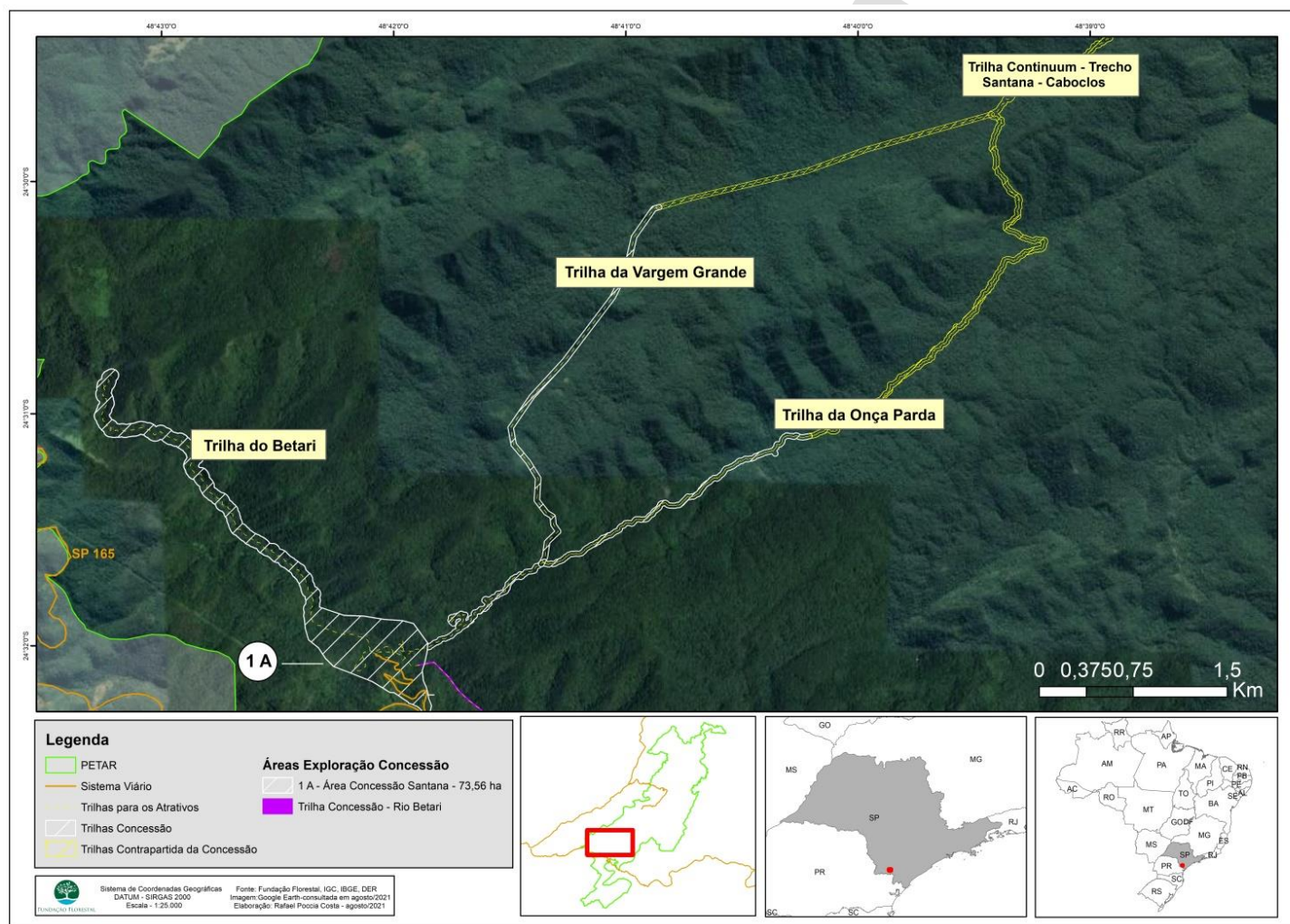


Tabela 7 – Trilhas e Atrativos

Nº	Trilhas e Atrativos	Características
01	Trilha do Betari	Tempo Estimado: 5 horas Trilha com 4.000 metros de extensão (só ida) acesso as cachoeiras: (I) Andorinhas, com 35 metros de queda e (II) Beija Flor, com 40 metros de quedas, a trilha mais visitada do PETAR.
02	Cachoeira das Andorinhas	Queda com 35 metros de altura acessada pela trilha do Betari. Forte queda d'água sobre poço de grande profundidade. Área voltada apenas à contemplação.
03	Cachoeira Beija Flor	Queda com 40 metros de altura acessada pela trilha do Betari.
04	Mirante Vale do Betari	Estrutura ampla, em alvenaria, com dois patamares para contemplação do vale do rio Betari e luneta de observação.
05	Torre de Pedra	Torre de calcário com pequeno abrigo na base. Registro de importantes vestígios arqueológicos. Compõe a trilha do Betari.
06	Praça Mesozoica	Espaço interpretativo. Compõe a trilha do Betari.
07	Gruta dos Mangotes	Pequena gruta próximas próxima à Praça Mesozoica
08	Praça dos Lapiás	Ponto interpretativo: presença de lapiás, importante formação geológica. Formação geológica. Compõe a trilha do Betari.
09	Trilha Transpetar (Continuum) – Trecho 1 Santana - Caboclos	Tempo estimado: 2 dias de caminhada Extensão: 24.500 km
10	Trilha do Pinheiro (Roteiro de Bioluminescência)	Tempo estimado: 40 minutos Extensão: 400 metros Trilha de apoio à visitação com imenso potencial para educação ambiental e atrativo alto guiado, em formato circular margeando o rio Furnas, potencial para observação de organismos bioluminescentes à noite.
11	Trilha da Cachoeira Couto	Tempo estimado: 10 minutos Extensão trilha de acesso: 300 metros
12	Cachoeira do Couto	Cachoeira formada pelo Rio do Couto, formando piscina para banho, e como ponto de interesse. É a ressurgência do Rio do Couto.
13	Piscina Natural	Piscina natural formada pelo Rio Betari, é o principal de ponto de parada para descanso e lanche no Núcleo Santana, reunindo diversos grupos ao longo do dia. Ampla área de lazer com mesas e bancos de madeira para piqueniques.
14	Trilha Vargem Grande - Onça Parda	Extensão: 14 km Início da Trilha Transpetar. Margeia o Paredão da Onça Parda. Forma um circuito circular com saída e chegada no núcleo Santana
15	Paredão da Onça Parda	Afloramento rochoso em calcário, com aproximadamente 100m de altura. Oferece boa oportunidade de apreciação do relevo.
16	Rio Betari	Extensão do Rio Betari entre os Núcleos Santana e Ouro Grosso, onde é possível desenvolver atividades como Bóia-cross e uso de caiaque.

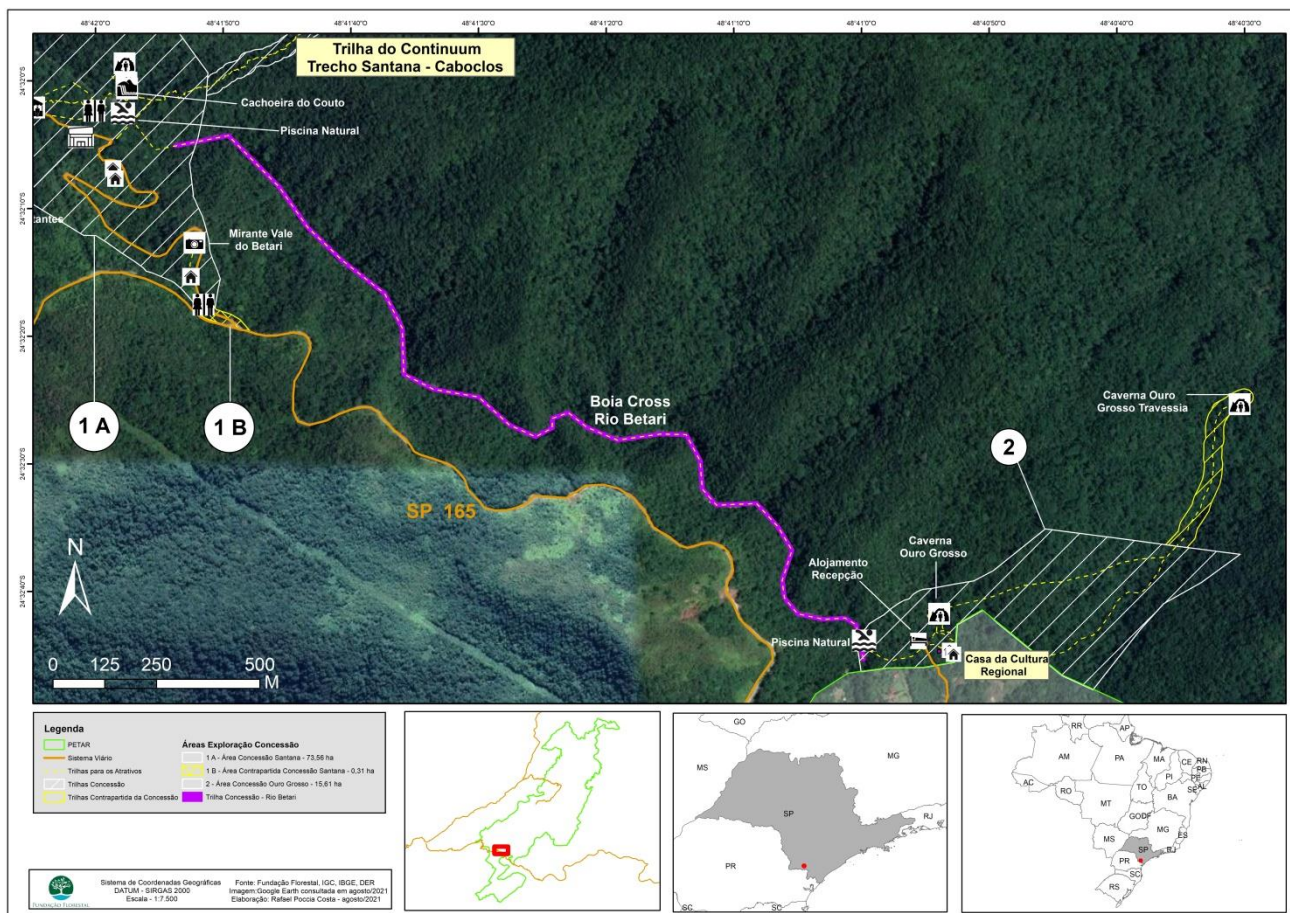
2.2.4 ESTRADA DE ACESSO AO NÚCLEO SANTANA

Conforme mencionado no item 1.8. existem estradas no interior do PETAR que continuarão sob responsabilidade do DER, entretanto, trechos específicos que incluem áreas de apoio ao USUÁRIO, são destacados como ÁREA DA CONCESSÃO e ficarão sob responsabilidade da CONCESSIONÁRIA.

O Núcleo Santana conta trecho de estrada interna responsável por conectar a Rodovia SP-165 à sua Portaria, adentrando, inclusive, o interior da ÁREA DA CONCESSÃO. A infraestrutura possui extensão total de 800 (oitocentos) metros, possui bolsões e áreas de manobras, bem como espaços com vagas para estacionamento.

2.2.5 RIO BETARI (CONEXÃO ENTRE OS NÚCLEOS SANTANA E OURO GROSSO)

Imagem 10 – Mapa do Rio Betari no trecho entre o Núcleo Santana e o Núcleo Ouro Grosso

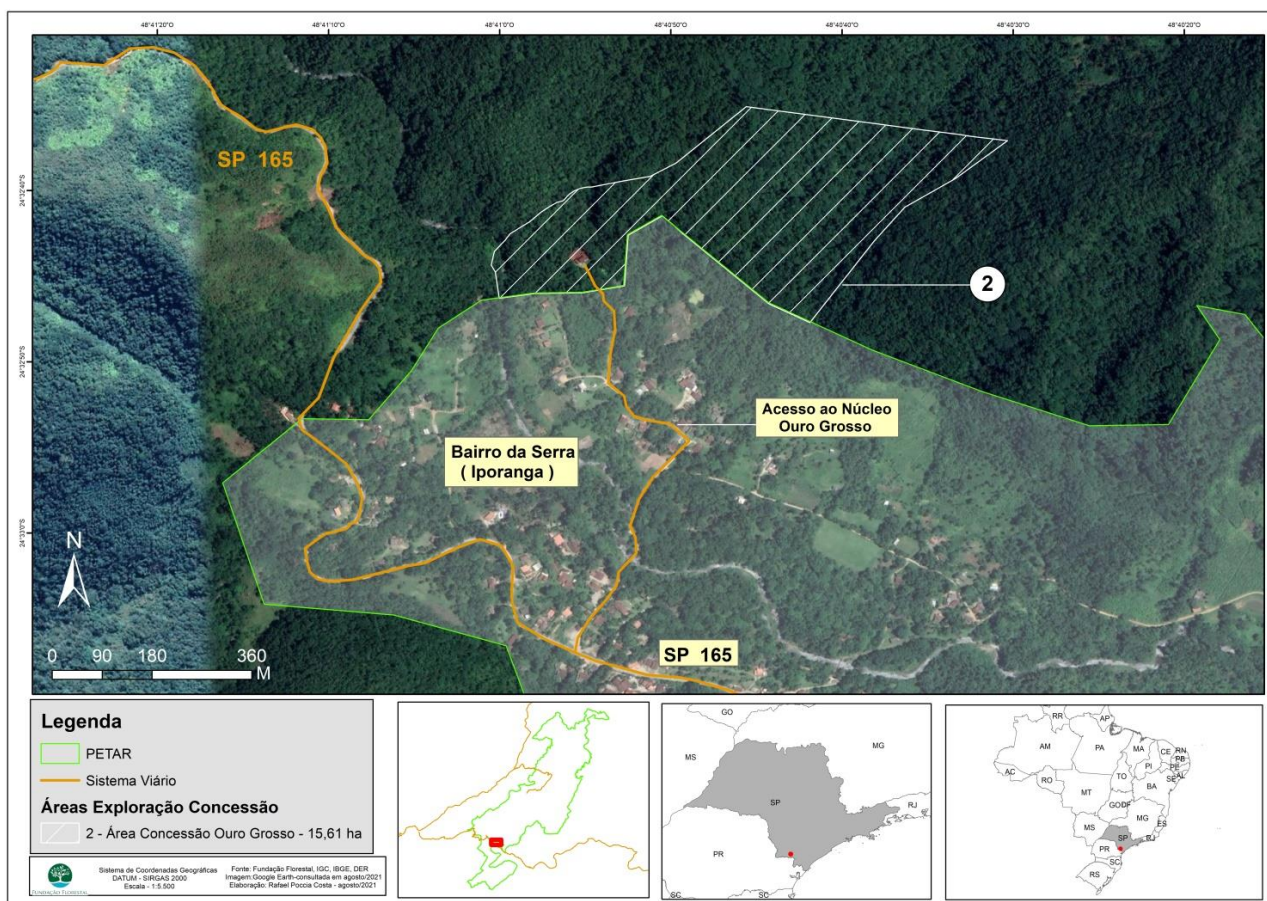


O Rio Betari conecta os Núcleos Santana e Ouro Grosso e está inserido na **ÁREA DA CONCESSÃO**. Neste trecho, a **CONCESSIONÁRIA** poderá desenvolver atividades previstas no ANEXO II. A **ÁREA DA CONCESSÃO** está compreendida entre o leito do rio até a distância máxima de 5 (cinco) metros em suas margens, numa extensão de 2.505 metros.

2.3 NÚCLEO OURO GROSSO

2.3.1 ÁREA DA CONCESSÃO

Imagem 11 – ÁREA DA CONCESSÃO do Núcleo Ouro Grosso



2.3.2 EDIFICAÇÕES DO NÚCLEO OURO GROSSO

Imagem 12 – Localização das edificações do Núcleo Ouro Grosso

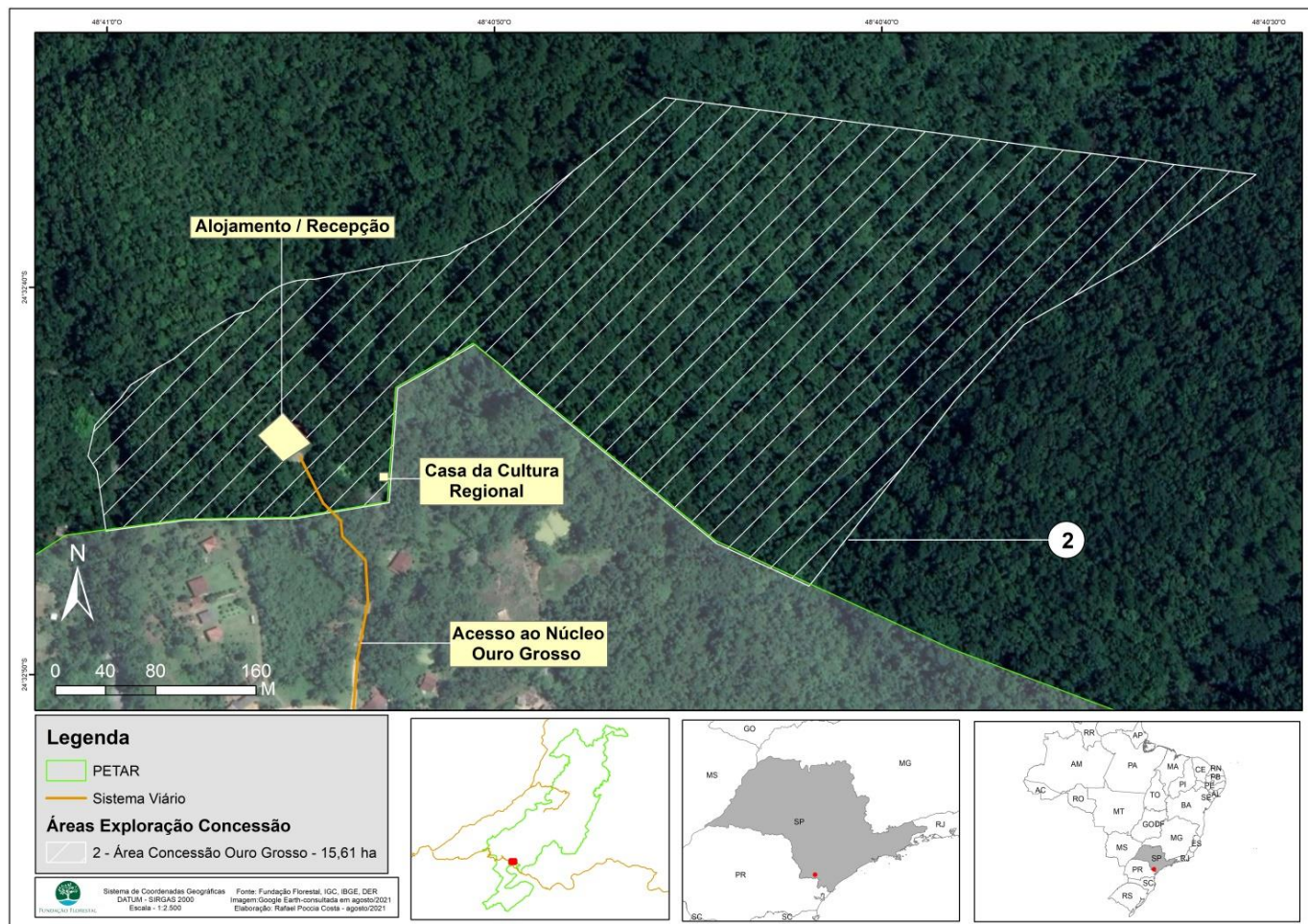


Tabela 8 – Edificações e Responsabilidades

Edificação – Uso Atual		Área (M²)	Sob responsabilidade da CONCESSIONÁRIA	Sob responsabilidade do CONCEDENTE
01	Edifício com recepção, alojamento, sanitários, sala de reuniões e administrativo.	768	X	
02	Casa da Cultura Regional (Casa de Farinha).	54	X	

2.3.3 TRILHAS E ATRATIVOS

Imagem 13 – Trilhas e Atrativos localizados no Núcleo Ouro Grosso

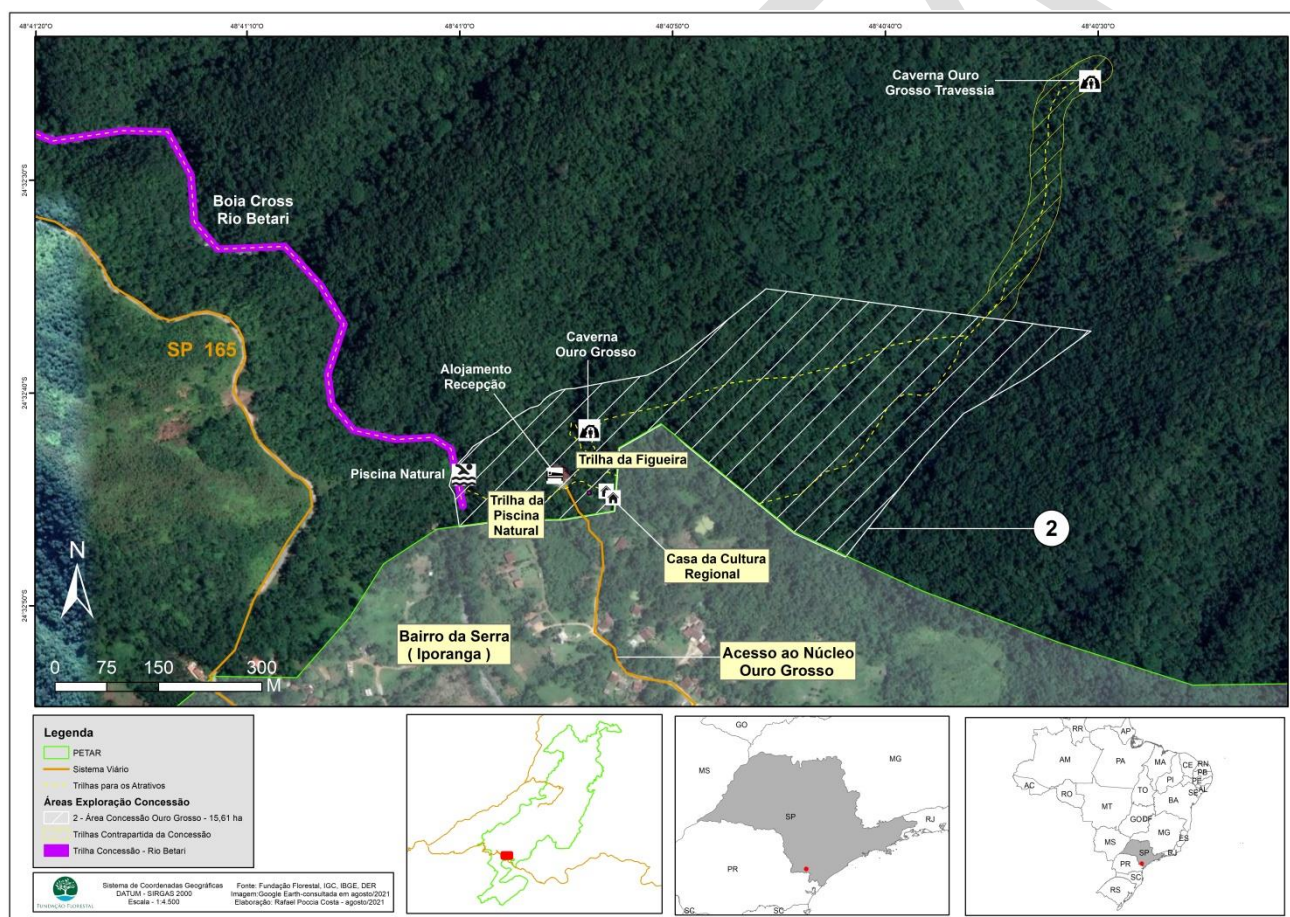


Tabela 9 – Trilhas e Atrativos

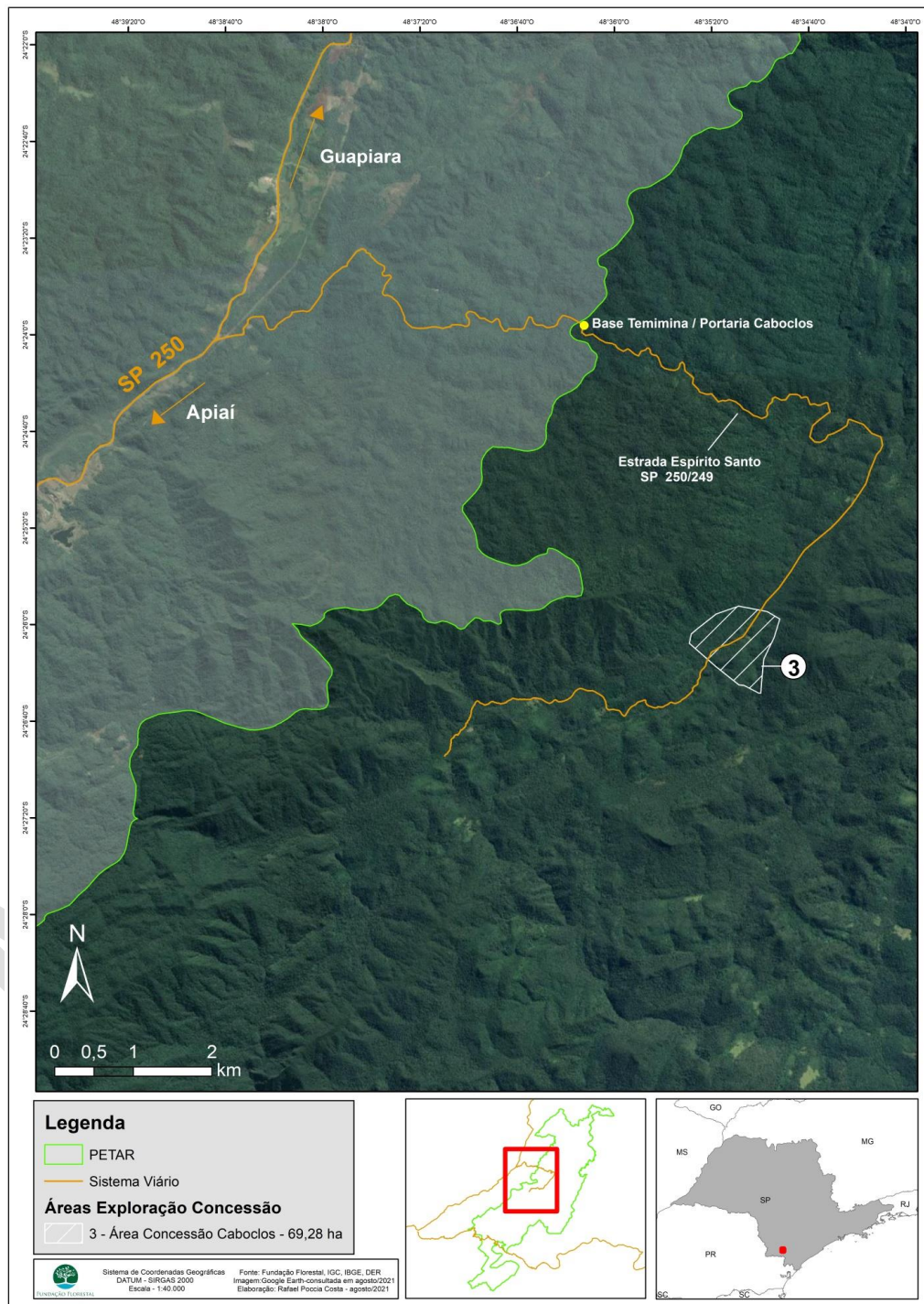
Nº	Trilhas e Atrativos	Característica
01	Trilha da Figueira	Trilha de 80 (oitenta) metros em forma circular
02	Trilha Piscina Natural Rio Betari	Trilha de acesso de 50 (cinquenta) metros, próxima ao Núcleo.
03	Piscina Natural Ouro Grosso	Área adequada para banho
04	Casa da Cultura Regional	Casa de pau a pique, montada com equipamentos utilizados para o preparo da farinha de mandioca.

MANUTENÇÃO

2.4 NÚCLEO CABOCLOS

2.4.1 ÁREA DA CONCESSÃO

Imagem 14 – Acesso e ÁREA DA CONCESSÃO do Núcleo Caboclos



2.4.2 EDIFICAÇÕES

Imagem 15 - Acesso e Edificações do Núcleo Caboclos

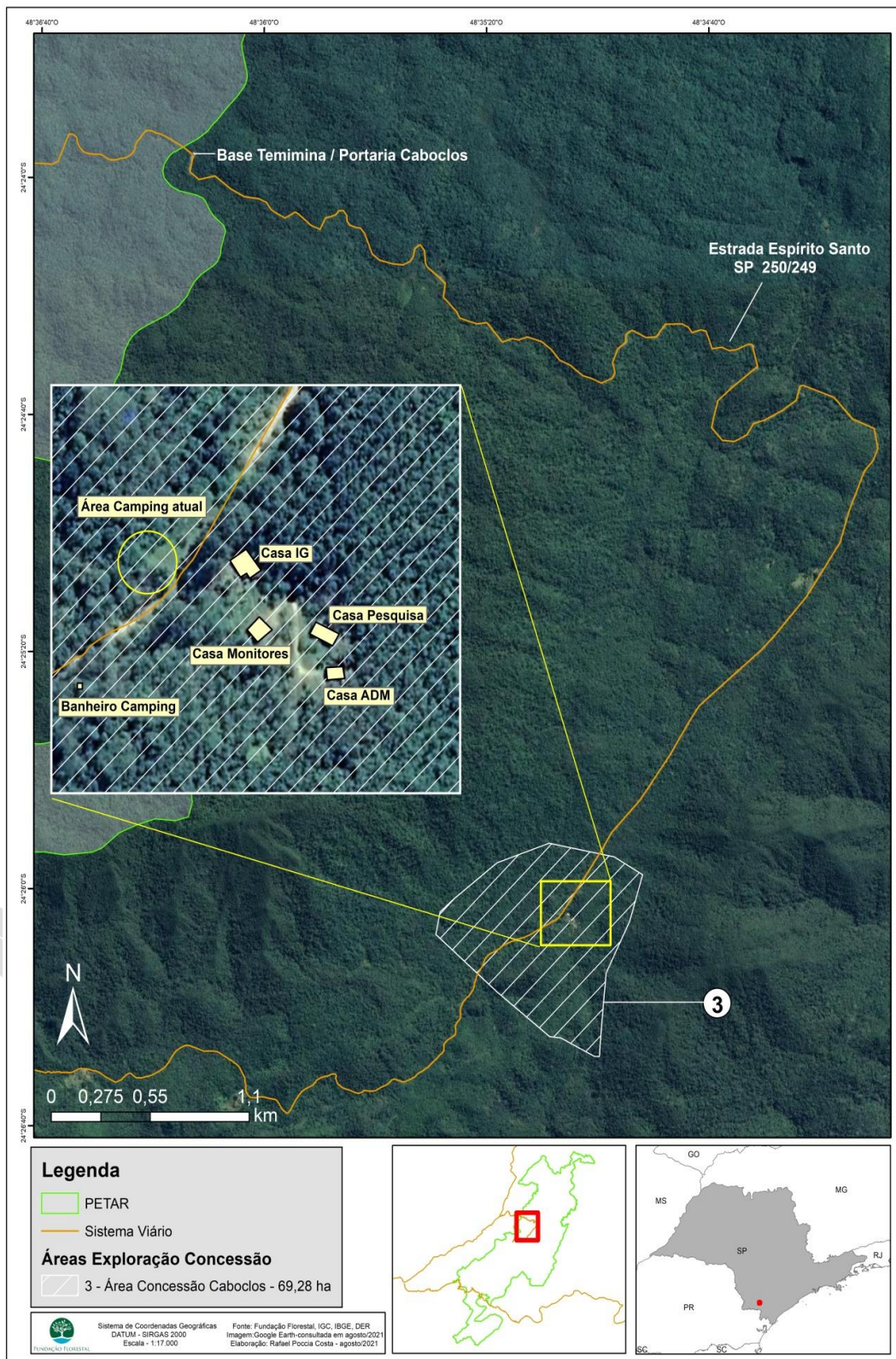
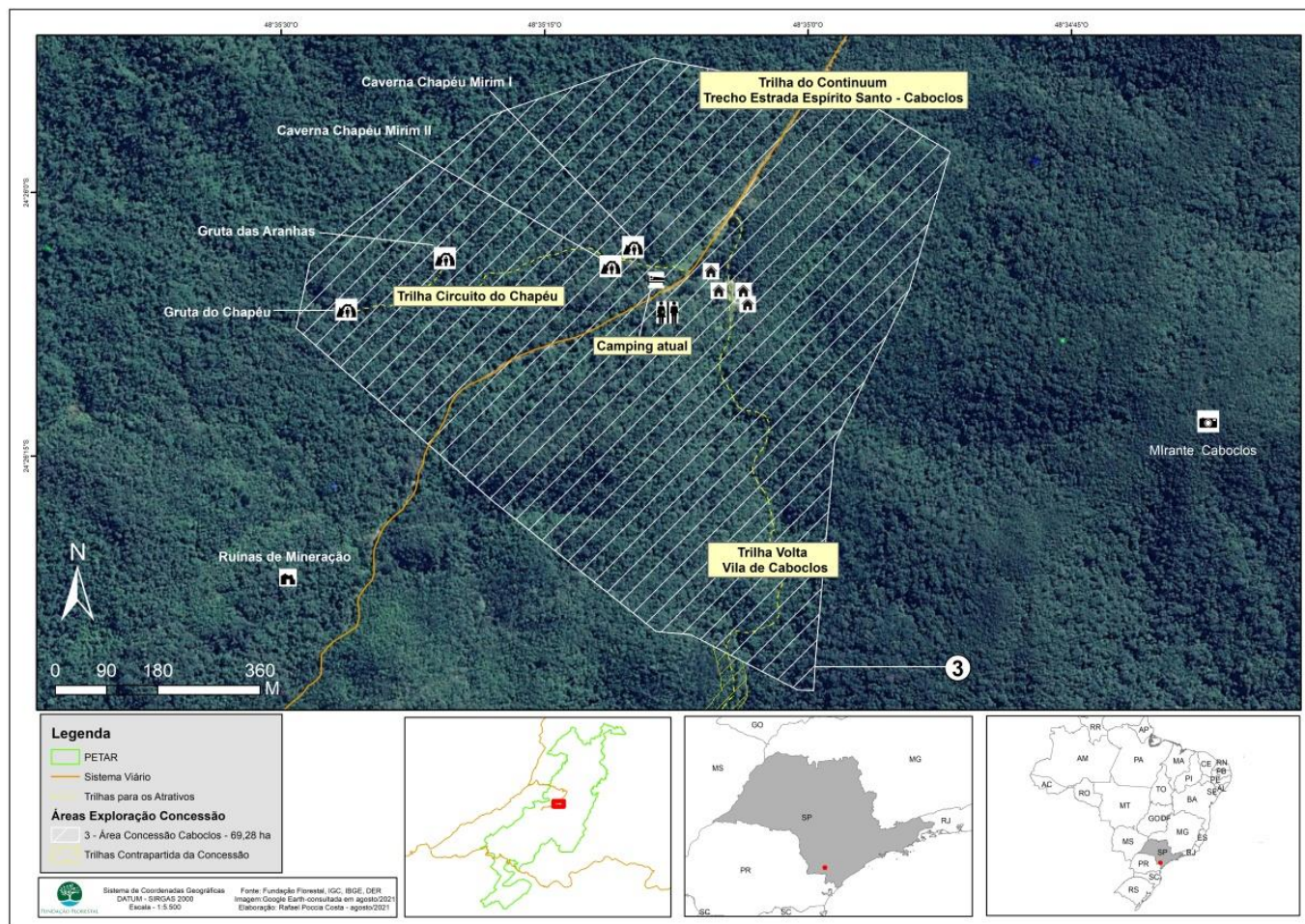


Tabela 10 – Edificações e Responsabilidades

Edificação – Uso Atual		Área (M²)	Sob responsabilidade da CONCESSIONÁRIA	Sob responsabilidade do CONCEDENTE
01	Casa Portaria	54	X	
02	Casa IG	67,5	X	
03	Casa dos Monitores	67,5	X	
04	Casa da Pesquisa	67,5	X	
05	Casa Administrativa/ Funcionários	67,5	X	
06	Camping e Sanitário	300	X	

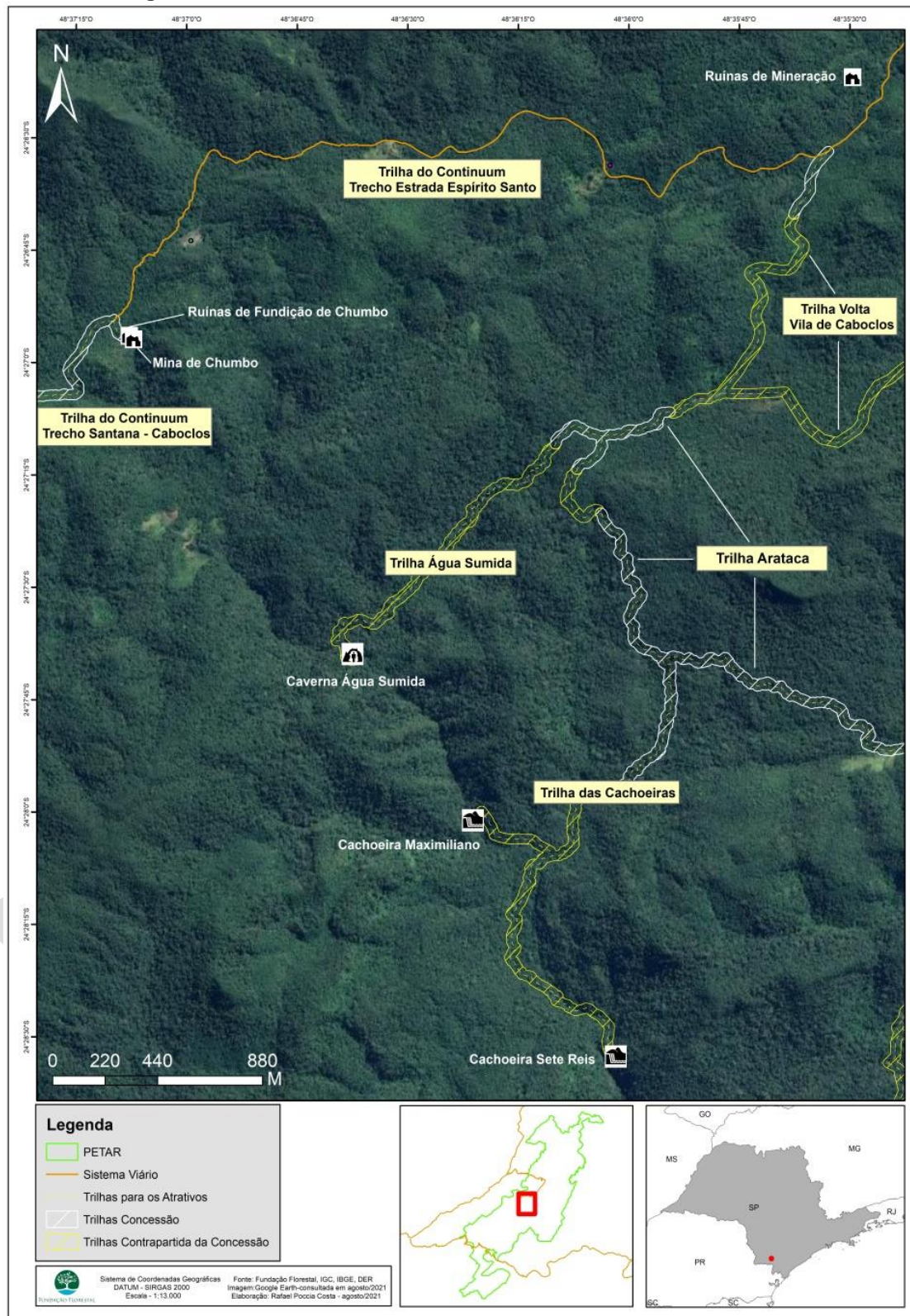
2.4.3 TRILHAS E ATRATIVOS NÚCLEO CABOCLOS

Imagem 16 – Trilhas e Atrativos do Núcleo Caboclos



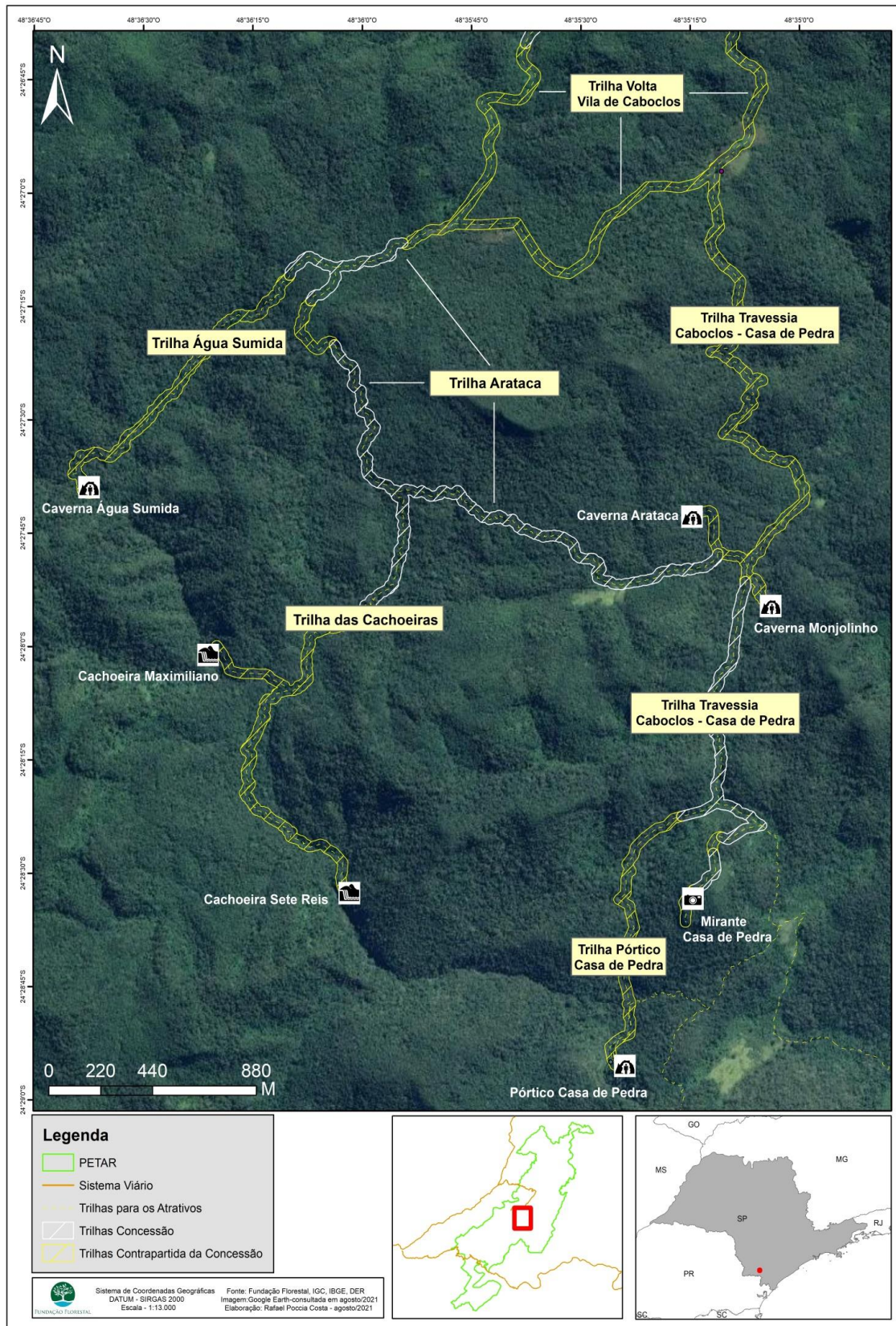
2.4.3.1 ÁREA SUDOESTE

Imagem 17 – Trilhas e Atrativos do Núcleo Caboclos. Área Sudoeste



2.4.3.2 ÁREA SUL-SUDESTE

Imagem 18 – Trilhas e Atrativos do Núcleo Caboclos



2.4.3.3 ÁREA NORTE

Imagem 19 – Trilhas e Atrativos do Núcleo Caboclos. Área Norte

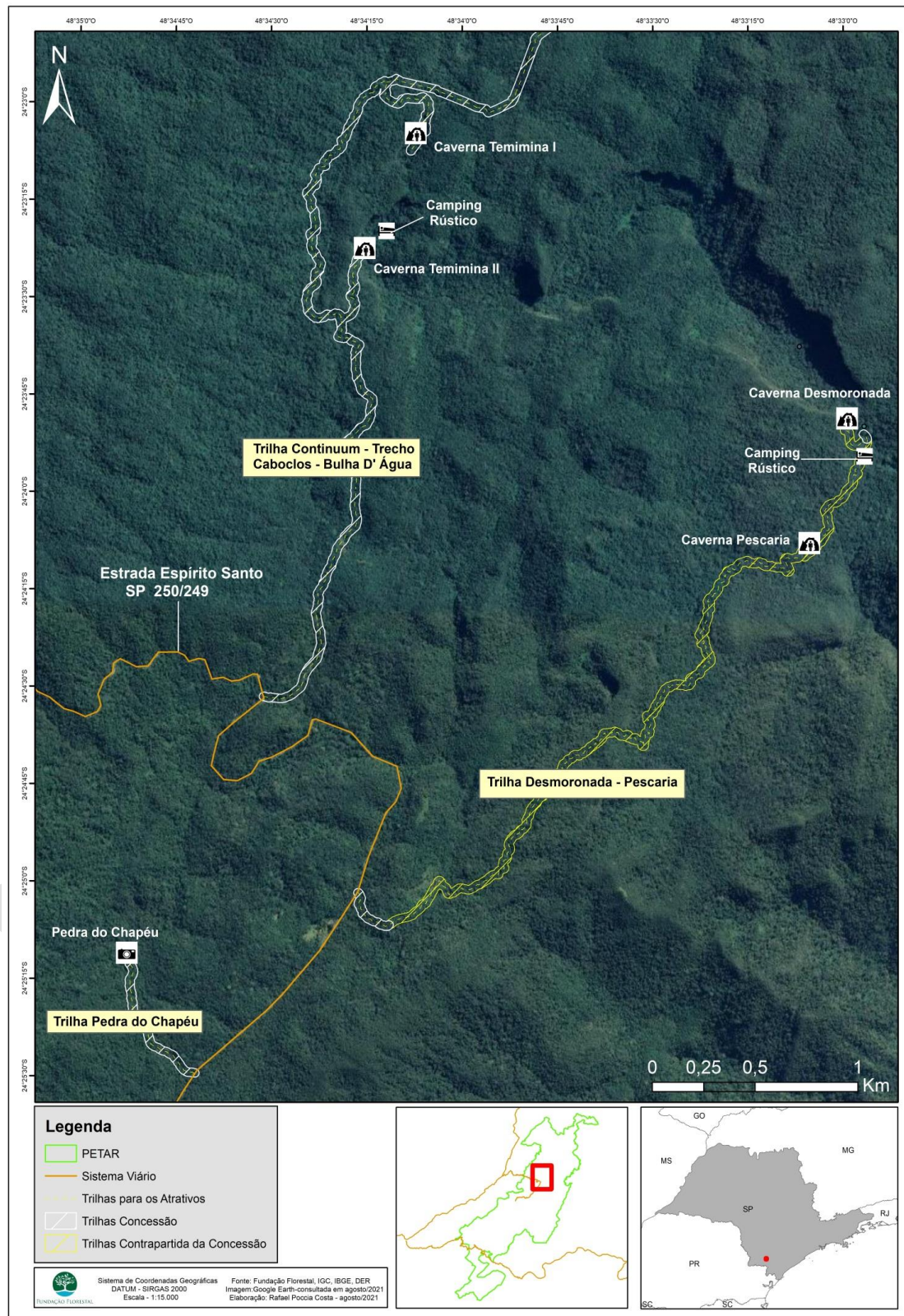


Imagem 19B – Trilhas e Atrativos do Núcleo Caboclos. Área Norte até Bases Bulha D'Água e Capinzal.

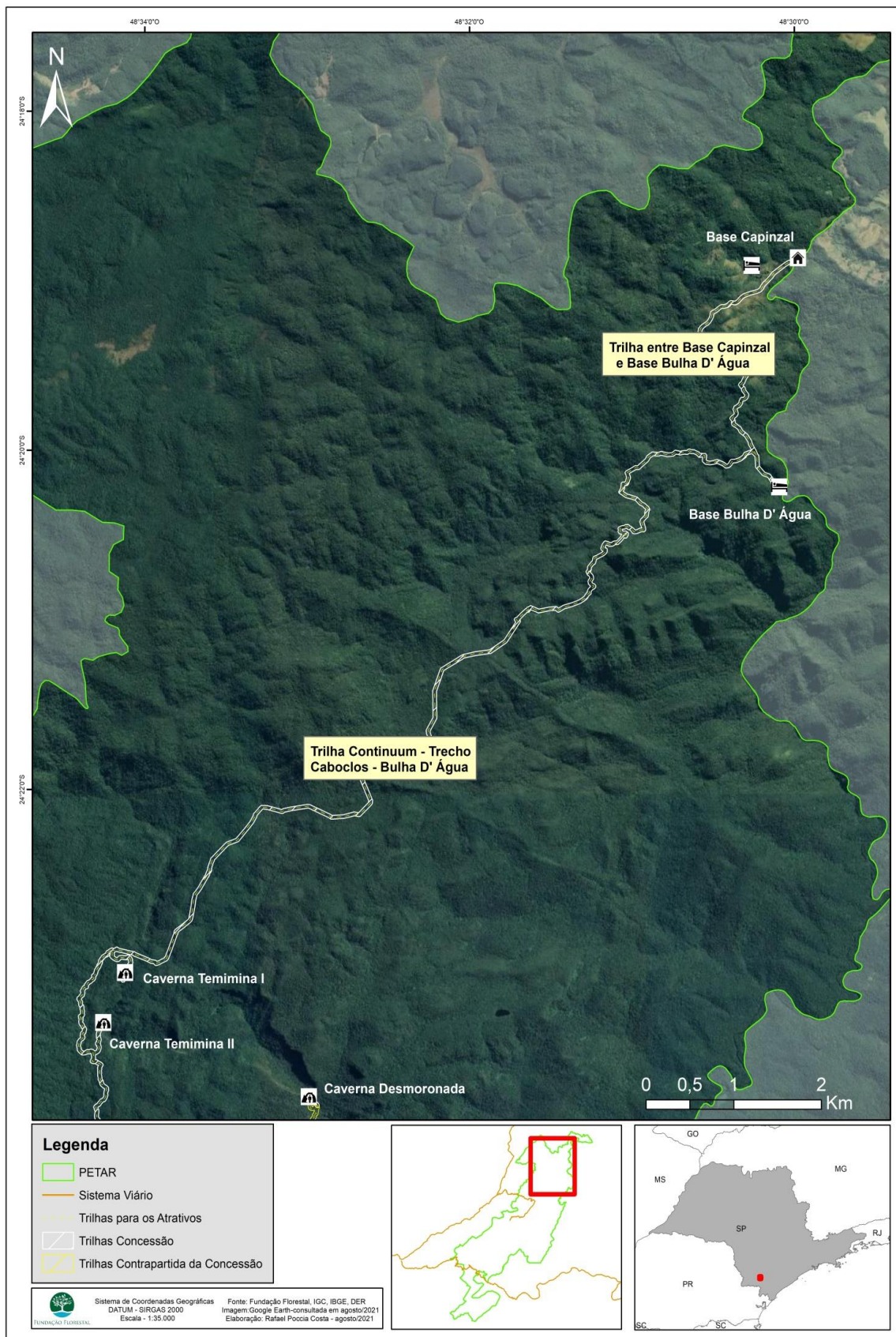


Tabela 11 – Trilhas e Atrativos

Nº	Trilhas e Atrativos	Característica
01	Trilha da Pedra do Chapéu	Trilha de 900 metros Nível de dificuldade: fácil. Acesso à Pedra do Chapéu.
02	Pedra do Chapéu	Monumento geológico formado por um bloco de granito suspenso por pequenos blocos de calcário, com a fisionomia de um Chapéu.
03	Mirante Caboclos	Acesso por trilha de, aproximadamente, 1.200m. Com altitude aproximada de 850m, proporciona visualização do Parque e do Pórtico da casa de Pedra.
04	Trilha da Temimina	Trilha com 9 km (ida e volta) Tempo de percurso 7 horas. Nível de dificuldade médio. Acesso à Caverna Temimina.
05	Trilha da Desmoronada	Trilha com extensão de 5.090m. Acesso às cavernas Pescaria e Desmoronada. Paisagem admirável, com lapiás e árvores de grande porte, além de palmeiras juçara
06	Trilha das Cachoeiras	Trilha com extensão de 4.500 metros Acesso às cachoeiras Maximiliano e 7 Reis
07	Cachoeira Maximiliano	Duas quedas de aproximadamente 5 m formam poçopoço amplo e calmo, apropriado para banhistas
08	Cachoeira 7 Reis	Queda de aproximadamente 10 m, proporcionando bela paisagem.
09	Trilha Água Sumida	Extensão 1.925 metros
10	Trilha do Monjolinho	Extensão de 85m. Trilha passando mata densa e exuberante, misto com área de ocupação antrópica abandonada. Acesso à caverna Monjolinho.
11	Trilha das Aratacas	Extensão de 335m. Acesso à gruta Arataca
12	Trilhas do Forno de Chumbo	Trilha com extensão de 4.000m.
13	Mina do Espírito Santo/ Fundição de Chumbo	Ruínas da primeira usina de fundição de chumbo no Brasil.
14	Fornos de Mineração	Ruínas da antiga mineração de calcário com fornos e equipamentos abandonados em meio a mata.
15	Pedreira	Acesso por trilha com extensão de 5.000m. Área ampla com ruínas de pedreira desativada. Permite ampla contemplação da paisagem.
16	Trilha Travessia Caboclos – Casa de Pedra	Extensão de 9.000m (ida e volta)
17	Trilha Transpetar (Continuum)	Tempo estimado: 5 dias de caminhada (somente trecho no PETAR) Extensão: 46 km Ponto mediano da trilha.

2.4.4 ESTRADA DE ACESSO NÚCLEO CABOCLOS (SECCIONAMENTO NO INTERIOR DA ÁREA DA CONCESSÃO)

Compõe a ÁREA DA CONCESSÃO o trecho da Estrada de Acesso ao Núcleo Caboclos, que o secciona internamente com extensão total de 918 (novecentos e dezoito) metros como continuação da Rodovia SP - SP 250/249 (Estrada do Espírito Santo). Durante o PRAZO DA CONCESSÃO, esta infraestrutura ficará sob a responsabilidade da CONCESSIONARIA, devendo-se observar o disposto no ANEXO III.